

20 PRÊMIO PAULO FREIRE



de Qualidade do Ensino Municipal

Projetos Premiados

Informações:

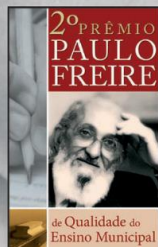
Viaduto Jacareí, 100 - 3º andar - sala 321 - Bela Vista - SP

Telefones: 6824-4239 / 6824-4667

e-mail: eventos@camara.sp.gov.br

$$2 + 2 = 4$$

Valorizar e reconhecer as iniciativas que contribuam para melhorar a qualidade do ensino na escola pública municipal, este é o objetivo do Prêmio Paulo Freire. Inscreva os projetos e ações que a sua escola desenvolve, compartilhe seus resultados e ajude a aprimorar o ensino municipal.



ORGANIZAÇÃO:



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO



INSTITUTO
PAULO FREIRE



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

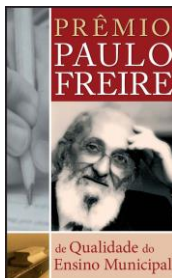
APOIO:



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

COMISSÃO JULGADORA

Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo
Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
Conselho Municipal de Educação
Instituto Paulo Freire
Secretaria Municipal de Educação
Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo
União Municipal dos Estudantes Secundaristas



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS PREMIADOS 2007

Os projetos premiados da edição 2007 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto no item 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.

INTRODUÇÃO

A Educação pode propiciar a humanização e a libertação dos sujeitos que sofrem com as opressões políticas, econômicas e culturais. Esta compreensão motiva a realização e a consolidação de ações para articular e fortalecer as iniciativas referenciadas na obra de Paulo Freire: uma Educação na perspectiva de promover a autonomia dos seres humanos, a justiça social e a sustentabilidade.

O objetivo do PRÊMIO PAULO FREIRE DE QUALIDADE DO ENSINO MUNICIPAL, promovido pela Câmara Municipal de São Paulo, é homenagear o professor Paulo Freire por meio do reconhecimento de iniciativas de unidades educacionais do município de São Paulo que apresentem experiências plurais, comprometidas com a educação que visa a garantia da diversidade cultural, a inclusão e a transformação social.

Nesta publicação apresentamos os dez projetos finalistas da 2ª edição do PRÊMIO – realizada em 2007 – dentre os 44 projetos inscritos. Esses projetos expressam as mais diversas experiências referentes às estratégias criadas face às demandas apresentadas pela comunidade no cotidiano educacional. O intuito é apresentar princípios e procedimentos que foram construídos, reafirmados e recriados coletivamente em espaços educacionais da Rede Municipal de Educação de São Paulo.

Esperamos que este trabalho sirva de motivação para aprendermos mais com Paulo Freire e com as experiências que reafirmam e atualizam o seu legado. Desejamos que os princípios defendidos e vivenciados por Paulo Freire e pelos protagonistas das experiências, colaborem para que sigamos lutando e confiando na Educação como um dos instrumentos de libertação do ser humano.

SUMÁRIO

PROJETOS VENCEDORES

1º Lugar	
Ler e Imaginar é só começar.....	6
2º Lugar	
Qualidade de vida e Meio Ambiente	13
3º Lugar	
Entre Letras, Palavras e Rimas	19

MENÇÕES HONROSAS

É de menino ou de menina é	29
Cantando as histórias pelo caminho da MPB	32
Intergeneracional	37
Clubinho do xadrez	40
Uma história para contar	45
Eu faço parte desse mundo	52
Educação Física e Movimento no C.E.I – CEU Parque São Carlos.....	54

LER E IMAGINAR É SÓ COMEÇAR

1º Colocado

EMEI João Mendonça Falcão

Professora Solange Aparecida Torecillas Paiva

Síntese de experiência

Diante do acervo literário recebido pela escola, doação da ONG “Instituto Brasil – Leitor”, o projeto “Ler e imaginar é só começar” foi traçado.

Objetivando o acesso das crianças aos livros e, posteriormente, o empréstimo aos pais e funcionários, estabelecemos as etapas do projeto.

Embora tivéssemos livros para todas as faixas etárias, fizemos o tombamento e a enumeração do acervo infantil. Como a quantidade era grande (aproximadamente 14 mil títulos), essa etapa durou um semestre e foi realizado nos horários coletivos dos professores. Os livros foram divididos em 18 caixas, uma caixa para cada classe, numa média de 35 livros por caixa. Houve a preocupação em colocar nas caixas livros de todos os gêneros, garantindo que as crianças entrassem em contato com o vasto universo da linguagem escrita. Em reunião pedagógica foi decidido que os livros seriam emprestados às sextas-feiras e deveriam retornar às segundas-feiras. Pensamos também numa forma de registro e controle dos empréstimos. Uma ficha foi elaborada contendo: nome de cada aluno, dia do empréstimo, nome e número do livro.

No início dos empréstimos, os livros eram levados pelas crianças em envelopes (confeccionados pelos professores), o que se mostrou inviável, já que os envelopes rasgavam com facilidade, molhavam e pouco duravam. Repensando o problema, em nova reunião pedagógica, decidiu-se que o melhor seria o uso de pastas poliondas. Com a verba da Associação de Pais e Mestres, adquirimos 450 pastas poliondas para que as crianças pudessem ter um cuidado melhor com os livros.

O empréstimo começou, efetivamente, no segundo semestre de 2006 e continua em andamento. Ainda no ano de 2006 iniciamos o empréstimo de alguns livros aos pais. Como ainda não havíamos feito o tombamento de todos os livros, optamos por emprestar aos mesmos apenas nas reuniões de pais, assim poderíamos conscientizá-los da importância do ato de ler na presença de seus filhos, e do cuidado que deveriam tomar em relação ao livro. Ao término de 2006 a média de empréstimo foi de 50 livros. Como o resultado foi positivo, em 2007, demos continuidade aos empréstimos. Conseguimos acomodar todo o acervo em quatro estantes e dois expositores, num

local de fácil acesso a todos (funcionários e comunidade) e, em abril deste ano, iniciamos o empréstimo de todo acervo à comunidade.

Justificativa

A opção por desenvolvermos um projeto voltado para a leitura foi motivada pelo grande acervo de que dispunha a escola. Infelizmente, não contávamos com espaço apropriado para montar nossa biblioteca. Isto ainda faz parte de nossos planos.

Entendemos que a escola é um espaço privilegiado para que se desenvolva e apure o gosto pela leitura. Que as crianças gostam de ouvir histórias todos sabemos, mas nem todos os pais entendem essa necessidade. Empréstimo dos livros à comunidade é também uma forma de trazê-la para dentro da escola. Incentivo como este, leva os pais a se apropriarem desse espaço que lhes pertence; transformando-os, em parceiros do desenvolvimento de seus filhos, nosso grande objetivo.

Após levantamento dos indicadores para elaboração das metas de 2006, os educadores desta escola expressaram a necessidade de aprofundar os estudos sobre a importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. Valorizaram assim, a experiência das crianças com a linguagem escrita, propiciando um ambiente que alimente a imaginação e desperte o interesse e o prazer pela leitura. Dessa forma, o projeto foi batizado de “Ler e imaginar é só começar”. Essa meta iniciou-se com o Projeto Pedagógico de 2006 e continua fazendo parte do Projeto Pedagógico de 2007. Trata-se de um projeto amplo que, a longo prazo, vem sendo enriquecido por várias vivências e experiências em sala de aula, reuniões pedagógicas e reuniões de pais.

A leitura está presente em todos os ambientes, pois ela faz parte do cotidiano de todas as crianças e adultos que aqui crescem, interagem, estabelecem relações afetivas e passam a desenvolver um estreito vínculo com a palavra escrita.

Fundamentação Teórica

A Literatura Infantil é significativa, senão fundamental, no aprendizado das crianças, pois de forma lúdica e espontânea desperta habilidades como: reflexão, curiosidade, criticidade, imaginação, criação, expressão e outros, além de proporcionar um grande auxílio na construção do seu conhecimento.

Através da Literatura Infantil é possível trabalhar vários conceitos tais como: o bem e o mal; o certo e o errado; o bonito e o feio; o bom e o ruim; as bruxas e as fadas; etc. O aprendizado será melhor conceituado uma vez que faz parte da realidade da criança, ou seja, trabalha com o imaginário e a fantasia infantis.

A Literatura Infantil deve ser vista como uma grande aliada do professor na busca do aprendizado de seus alunos. Nossa escola tem como metas e objetivos, em seu projeto,

propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, responsabilidade e formação do autoconceito positivo, contribuindo para a formação da cidadania.

Visando significar esse processo de ensino-aprendizagem, criou-se a biblioteca itinerante que possibilita aos alunos o empréstimo dos livros semanalmente proporcionando o acesso e manuseio dos livros infantis junto à família.

O livro fornecido pela prefeitura “A rede em rede: a Formação continuada na Educação Infantil” ajudou-nos com a proposta sobre a situação atual da leitura na Unidade Escolar. Na página 74 há um questionário que tem orientado nossa reflexão e avaliação. As questões propostas são as seguintes:

- ❖ Onde estão os livros da U.E.?
- ❖ Qual é o estado de conservação desse acervo? Precisa ser reparado? Há possibilidade de incluir crianças e professores nessa tarefa?
- ❖ O acervo está disponível para as crianças nas suas salas e a altura de suas mãos para que possam manuseá-los quando quiserem?
- ❖ Quantas vezes por semana as crianças têm acesso à leitura feita pelo professor? E quando podem escolher e folhear livros por conta própria?
- ❖ Essa frequência é suficiente para criar familiaridade com as práticas de leitura e desenvolverem hábito e gosto por essa atividade?
- ❖ Há livros para todas as salas? Na impossibilidade disso, há possibilidade de uma cota pequena para cada turma e um sistema de revezamento para que esses títulos fiquem à disposição das crianças?
- ❖ Existe a prática de empréstimo de livros de casa para a U.E. e vice versa?
- ❖ Quais são os projetos novos de leitura a cada semestre?
- ❖ A que tipo de acervo as crianças terão acesso?
- ❖ A que outros livros as crianças têm acesso, de forma intencional e sistemática, por meio da leitura dos adultos?

Contextualização da experiência

A Escola Municipal de Educação Infantil “João Mendonça Falcão”, localiza-se no bairro Brás, um pequeno distrito pertencente a Subprefeitura Mooca, região sudeste de São Paulo. Abrange os bairros do Mercado e Hipódromo, tornou-se no início do século XX uma referência de bairro da comunidade italiana. Com o tempo está característica foi se modificando com o aumento do contingente de nordestinos na região próxima ao Largo da Concórdia. Atualmente é um bairro essencialmente voltado a indústria e ao comércio de confecções com forte presença das comunidades boliviana e coreana. A grande maioria das crianças atendidas pela escola são filhos de migrantes da região norte e nordeste do país. Mães e avós, freqüentemente aparecem como “chefes de

família”, principais mantenedoras do núcleo familiar. Trabalham na sua grande maioria no ramo de confecções em lojas próximas ao Largo da Concórdia ou na informalidade. Na região do Brás, há um acentuado déficit de moradias obrigando as famílias a alugarem quartos nas muitas pensões espalhadas pelo bairro. Uma parte dos alunos vivem nestes quartos, numa condição de absoluta precariedade, dividindo um cubículo com outros membros da família, há também família morando em “ocupações” (prédios abandonados no centro da cidade).

O nível de escolaridade dos pais, dificilmente ultrapassa o ensino fundamental. A partir de 2007, passamos a receber filhos de famílias que vieram morar num conjunto habitacional construído pelo governo estadual para funcionários públicos.

As crianças têm na escola o único espaço voltado para seus interesses e necessidades, já que o entorno apresenta sérios problemas de segurança devido a extensa área sem utilização formada pelos pilares de sustentação da via do metrô.

Desenvolvimento das ações

Desde que recebemos os quase 14mil títulos da ONG-BRASIL-LEITOR, nos deparamos com o problema da falta de espaço para os livros, mas, diante de tal tesouro, não podíamos desanimar. Eram muitos caixas, com livros dos mais variados. Num primeiro momento, em reunião pedagógica, decidimos fazer o levantamento dos livros infantis, guardando para uma outra etapa a literatura adulta e infanto-juvenil. Os livros foram separados e enumerados, carimbados com o nome da EMEI. Foi decidido que o empréstimo seria feito toda sexta-feira e a devolução às segundas-feiras. Dividimos os livros em caixas, uma por sala e montamos uma ficha com nome dos alunos e data de saída e de entrega do livro. O empréstimo teve início no 2º semestre de 2006 após muita conversa com os alunos sobre os cuidados que deveriam tomar e numa reunião de pais sobre como funcionaria nossa biblioteca.

As crianças mostraram-se entusiasmadas com os livros e em sala de aula as professores liam alguns dos livros da caixa. Na sexta-feira, os livros eram colocados numa mesa onde as crianças podiam escolher qual levar. Os preferidos eram sempre os que já haviam sido contados; era comum vermos as crianças recontando a história para os amigos. “Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de aprendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma seqüência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez... Sabe que na escrita as coisas permanecem, que se voltar as encontramos tal qual estavam da primeira vez”.

Tivemos um saldo positivo no final do ano e, pouquíssimos livros foram danificados, o que nos fez continuar em 2007, agora com novas expectativas. Ainda em 2006 emprestamos alguns livros aos pais. Como a Literatura adulta ainda não havia sido tombada, as professoras anotavam o nome do livro e de quem o havia emprestado,

responsabilizando-se por cobrar no dia da entrega. Ainda assim, muitos livros continuavam nas caixas. Em 2007, optamos por colocá-los em uma estante à vista de todos e começar o empréstimo à comunidade. Foi pensada uma ficha de cadastro com informações sobre o livro e o usuário. Uma professora foi designada para ajudar no empréstimo e verificar a devolução. Esse processo ainda se encontra em desenvolvimento. Lendo alguns textos sobre Literatura infantil em horários coletivos de trabalho, nós professores, chegamos à conclusão de que, para estimular o gosto pela leitura, é preciso que as crianças mirem-se em adultos leitores, que precisam da leitura para entender uma bula, um endereço, uma revista, uma receita, enfim tudo que nos cerca.

“Mostrar por que se lê, quais são os textos a que é pertinente recorrer para responder a certa necessidade ou interesse, e quais são mais úteis em relação a outros objetivos, mostrar qual é a modalidade de leitura mais adequada quando se persegue uma finalidade determinada, ou como pode contribuir para a compreensão de um texto o que já se sabe a cerca de seu ator, ou do tema tratado... Ao ler para as crianças, o professor “ensina como se faz para ler”.

Entre os professores também há aqueles que não se sentem a vontade ao elaborar um texto, uma história. Para vencermos estas barreiras, na primeira reunião pedagógica de 2007 foi proposto ao grupo de professores e funcionários que, durante três dias de organização da unidade escolar, escrevessem suas memórias. A princípio, uma certa resistência foi sentida, mas, ao final de três dias, na hora da leitura uma constatação: todos puderam expressar através escrita. Nesta mesma reunião foi decidido a realização de um sarau literário durante o ano, que foi realizado, com êxito, no dia 26 de maio. Para este evento os professores trabalharam textos, poesias e histórias com os alunos, tiveram também a oportunidade de mostrar suas próprias poesias. Oficinas foram realizadas com a participação dos pais, houve dramatização, contação de histórias, montagem de castelo, tudo voltado para a literatura infantil.

Outras atividades foram realizadas priorizando a Leitura Infantil: tivemos a participação de um contador de história, que realizou a contação de histórias para os alunos e uma dinâmica de dramatização para os professores. Durante esse projeto as crianças foram levadas ao teatro duas vezes e assistiram “O mágico de Oz” e “A dama e o vagabundo”. Fomos também a “Cidade dos livros”. Contamos ainda para esse ano com a visita a uma biblioteca e a uma editora.

Avaliação dos Resultados

Todas as reuniões pedagógicas ocorridas durante o ano de 2006 (quatro) mais aquelas que já aconteceram em 2007 (duas) foram usadas como momentos de avaliação constante do projeto.

Mudanças foram provocadas no ambiente da sala de aula como a colocação de expositores de livros onde os alunos poderiam escolher o que ler e compartilhar com os colegas o que viam, trouxe uma visível alteração no comportamento dos alunos em relação aos livros, que passaram, de fato a fazer parte do cenário e do cotidiano da sala de aula. Como nosso trabalho é focado em crianças de 4 a 6 anos que não lêem convencionalmente, é comum vermos grupos de leitores e narradores olhando as páginas e criando suas próprias histórias ou mesmo reproduzindo à sua maneira o que já ouviram.

O acesso fácil aos livros possibilitou também apresentar às crianças os vários indicadores de texto. Sabem reconhecer uma poesia pela forma como as palavras se dispõem, identificam um livro sem texto, diferenciam o livro de um gibi ou revista, conseguem distinguir uma história com capítulos de outra que não os têm.

O fato dos livros estarem a vista e perto de todos fez com que, também os professores demonstrassem um maior interesse pela leitura. A riqueza do acervo impulsiona a todos que por ali passam a pegar os livros, manuseá-los e, por fim, lê-los.

Nossa intenção é ter uma biblioteca na escola, mas enquanto isso não acontece, os livros estão presentes, passeando pela escola, atiçando o interesse de qualquer cidadão que por ali passe.

Ficamos satisfeitos ao responder o questionário fornecido pela prefeitura quase que inteiramente de forma afirmativa. Sabemos que a Literatura é assunto permanente numa EMEI, e que novos projetos virão; mas todos terão como apoio este, que pretendeu e pretende cuidar e organizar nossa biblioteca, fazendo com que os livros sejam elementos do nosso cotidiano.

“Ter cultura é ler, estudar. No dia em que todas as cidades do Brasil tiverem sua biblioteca infantil, o Brasil estará a salvo de todos os males, porque todos os males do Brasil têm uma causa única: a ignorância dos adultos, justamente porque não lhes foi despertado o gosto pela leitura quando eram crianças”.

(Monteiro Lobato)

Conclusão

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura” .(pág 143).Depois de quase dois anos de empréstimo dos livros aos alunos, não temos dúvidas de que estamos no caminho certo.

Acreditamos que o gosto pela leitura passa, necessariamente, pela questão do acesso aos livros. À medida em que colocamos os livros a altura dos alunos e de seus olhos, e tendo estes a possibilidade de pegar, ver, folhear, comparar diferentes formatos e

apresentações, letras, disposição de palavras, enfim, diferentes indicadores de leitura, estamos possibilitando aos alunos um ambiente alfabetizador.

Sabemos que o empréstimo de livros às crianças faz parte das atividades sugeridas no Referencial Curricular (vol 3,pág 153) mas sabemos também que nem sempre é possível realizá-la. Há também pessoas que tratam os livros como jóias raras, que realmente são, mas que por isso os trancam em armários e salas para que as crianças não os estraguem. Esperamos que nosso projeto sirva como reflexão e prova de que estas “jóias raras”

Podem abrir um mundo de experiências e vivências aos alunos. Os prejuízos são pequenos diante dos olhos atentos das crianças ao folhearem os livros e inventarem histórias para as figuras que vêm.

Bibliografia

SME. DOT EI. A rede em rede: A formação continuada na Educação Infantil – Fase 1 – 2007;

SME. DOT. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIS, creches e EMEIS da cidade de São Paulo - 2006;

FERREIRO, Emília. Cultura escrita e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001;

MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. Nova Fronteira,1984;

FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artmed, 2002;

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro.

QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE

2º Colocado

EMEF General de Gaulle

Professores: Clayton José do Nascimento, Débora Denardi N. de Vivo, Heloisa S. de Castro, Lucélia M. R. Melotto, Lucília Gatti

Apresentação

Quando me transferei para São Paulo, especificamente para a Vila das Belezas - Zona Sul da Capital – começando a trabalhar em escolas públicas, ouvia a seguinte pergunta: você mora antes ou depois da ponte? Da ponte João Dias no caso, que parece funcionar no imaginário das pessoas que conhecem a região como uma linha divisória entre riqueza e pobreza, classe média e subalternos, dominantes e dominados, natureza e civilização. No começo, carregado de ingenuidade, não concebia muito bem o motivo da pergunta. Não conhecia a divisão geográfica, a localização da linha imaginária, ou real, que determinava a separação entre centro e periferia. Como diz Roberto Damatta: “nas cidades brasileiras, a demarcação espacial (e social) se faz sempre no sentido de uma gradação ou hierarquização entre centro e periferia, dentro e fora.”

Enfim, não tinha noção da exclusão territorial concreta incutida na pergunta. Não tinha referências e não sabia como era forte a marginalização imposta pelo modelo territorial, ou seja, como lembra Milton Santos, “morar na periferia é se condenar duas vezes à pobreza. À pobreza imposta pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modelo territorial. Este afinal, determina quem deve ser mais ou menos pobre só por morar neste ou naquele lugar”.

A descoberta concreta e vivencial dessa divisão territorial e das mazelas por ela produzidas num espaço geográfico como São Paulo, nos movimenta em busca de transformações, nos mobiliza no sentido das mudanças físicas, sociais, psíquicas, nos orienta para a busca da “solidariedade social”, numa luta pela satisfação das necessidades essenciais de superação das deficiências na instalação de infra-estrutura e serviços públicos.

A “solidariedade social”, segundo A. Gramsci, simboliza o ápice desenvolvimento humano, onde o homem sai do seu egoísmo individualista e assume a condição de “homem coletivo”.

Esse é o ponto: a escola não pode fechar-se em si mesma como ostra. Ela tem o compromisso político de intervir e produzir meios de intervenção, ser uma força viva do organismo que faz parte, enfim, uma parte orgânica do universo social. Pode e deve ser uma fonte de inspiração transformadora, um instrumento de solidariedade social recusando a imposição capitalista da competição atomizada, numa tentativa de efetivar a liberdade e a autonomia como práticas sociais.

É assim que lembramos de Lu Sin, considerado por Mao Tsé Tung um intelectual revolucionário inspirador de uma nova ética, que escreve em 1918 o “Diário de um Louco”. Estudante brilhante educado na tradição dos mandarins, alimentado na cultura oficial dominante, descobre em sua história que tudo o que está escrito nos livros, todas as máximas da moral, toda a educação da classe dominante se resume em um único princípio: “coma os homens”. Todos tentam libertar o personagem de sua loucura. Tentam fazer dele um “homem normal”, isto é, um comedor de homens, pensa o louco. Mas ele resiste, baseado na idéia de que toda a sociedade é dominada por esses comedores de homens, dos quais o louco não quer fazer parte. A dolorosa intuição do louco não exclui a esperança de uma revolução ética que reconciliasse os homens consigo mesmos, e é essa nova visão do mundo que anima Lu Sin, exclamando: “talvez ainda haja crianças que jamais comeram homens!!!” E aí entra a escola com sua função precípua de desenvolver e alimentar a cooperação e diminuir os impulsos devastadores da competição tão propagados pelo capitalismo nos quatro cantos do planeta.

Para tanto, necessitamos de políticas públicas que tenham objetivos e aplicações claras, que mirem na construção de uma sociedade inspirada em outros valores. Precisamos, também, de melhores salários, de infra-estrutura mais adequada, de formação digna, de equipamentos e pessoal melhores preparados, de uma carreira menos combalida e estressante. Precisamos, enfim, de mais humanidade.

Desenvolvimento

O trabalho apresentado é resultado de uma junção de estudos, parcerias e trabalho coletivo. Estudo de projetos como o relatado no livro “Um projeto... tantas visões (Educação ambiental na escola pública)”, experiência que reúne estagiários da F.E.U.S.P, orientados pela professora Nídia Nacib Pontinichta e escolas públicas da rede municipal (EMEFs Brasil-Japão e Paulo Setúbal); as parcerias com o SENAC e a Fundação SOS Mata Atlântica e o trabalho coletivo multidisciplinar dos professores da nossa escola.

É fruto, então, pode-se dizer de uma antropofagia pedagógica, ou seja, bebemos e comemos em diversas fontes, para construir um projeto em certo sentido, original, já que, consideramos os problemas apresentados pela realidade local como condicionante da metodologia e dinâmica de estudo.

Dessa forma, passamos a identificar junto com os alunos, os problemas que se

colocavam de maneira flagrante e voraz diante dos nossos olhos. A impressão é que os problemas estavam presentes em nosso entorno desde sempre, e que as soluções eram inexoráveis, inexistentes, com obstáculos intransponíveis.

A procura de soluções demandava um diagnóstico apurado das dificuldades para apontarmos uma trilha. Outras forças foram mobilizadas para desenvolvermos uma luta por melhorias. Acionamos e trouxemos para a escola, agentes sociais ligados a associações comunitárias e ONGS que atuam no bairro. Identificamos problemas sócio-ambientais de extrema gravidade que atingiam em demasia o nosso cotidiano, como por exemplo; esgoto correndo a céu aberto da encosta de um morro, habitado por inúmeras famílias, para a quadra de esportes da nossa escola. Quando chovia, ocorria alagamento e, como todos sabem, constituía um foco inesgotável de contaminação ambiental; caçambas de lixo em frente da escola ficavam abarrotadas, espalhando resíduos por toda extensão do pátio externo da nossa UE; a rua não era pavimentada, e na época das chuvas, transbordava entulho, esgoto e outros detritos.

Com tantos problemas, demos início a um projeto de educação ambiental que contemplasse ações para erradicar, ou pelo menos amenizar os problemas identificados. A junção de forças, idéias e ideais nos deram a possibilidade de intervir.

Assim, conjuntamente, implantamos um projeto de estudo sobre a realidade local visando à melhoria das condições de infra-estrutura, serviços públicos, meio ambiente, enfim, qualidade de vida em nossa área.

O foco era a qualidade de vida, considerando a melhoria do microcosmo ambiental local. Dele surgiram sub-temas como: o estudo da topografia, da vegetação e rede hídrica local, das condições de moradia, da instalação e utilização de infra-estrutura, dos serviços públicos e privados, da produção de resíduos sólidos (lixo) e da desigualdade social.

Para associarmos ao projeto algumas ações e intervenções de um de nossos parceiros, a Fundação SOS Mata Atlântica, com a qual participamos do projeto Reviva o Tietê, constituído por uma rede de Águas que, por sua vez é composta por centenas de grupos de monitoramento das águas de represas, córregos e rios ligados ao alto e médio Tiete, focamos o estudo e análise das águas do Córrego Vergueiro, que corre no baixo "Varjão", área próxima da nossa e que recebe grande parte do esgoto produzido na região onde a escola está localizada, inclusive o esgoto da própria escola.

Metodologia

Resolvemos usar como metodologia o estudo do meio para desnudarmos a realidade local e, dessa forma, termos ferramentas para construirmos um currículo multidisciplinar e desenvolvermos conteúdos tendo como palco de análise o entorno da nossa escola. Dessa maneira, juntamos professores de várias áreas (Geografia, Ciências, Educação Artística e Português) para iniciarmos o processo. Alunos do 3º ano do Ensino

Fundamental II (7ª série) foram escolhidos por possuírem a maturidade cognitiva adequada ao trabalho.

Assim, orientamos uma pesquisa de campo (entrevistas), onde os alunos questionaram os moradores da comunidade sobre a qualidade de vida, a existência e o uso dos serviços públicos e privados e as condições concretas da instalação e uso da infraestrutura, como também a determinação de suas localizações. Tudo isso para termos elementos comparativos de visão da realidade.

Numa segunda etapa, organizamos os alunos em grupos de 5 componentes, sendo que os mesmos dividiram-se seguindo as funções : 2 relatores,1 entrevistador,1 desenhista,1 coordenador (fotógrafo).

O trajeto pré-estabelecido inicia-se na escola e vai até o Córrego Vergueiro, compondo então, um percurso de aproximadamente 800 metros, onde estabelecemos algumas estações de observação.

O material solicitado aos alunos é composto por um caderno com roteiro para anotações, um questionário para as entrevistas, folha de sulfite, prancheta, máquina fotográfica, lápis e borracha.

A partir daí, estabelecemos um roteiro de observação e análise composto pela descrição crítica da topografia, da vegetação, das moradias (suas formas, cores, estado geral, divisão espacial), das condições das ruas e calçadas, do tipo de lixo encontrado no trajeto, do saneamento básico, da energia elétrica, das áreas de lazer, dos serviços públicos e a comparação de diferentes ocupações do espaço.

Já no Córrego, analisamos o estado da mata ciliar, o tipo de fauna e flora, a ocupação das margens, as condições da água, o tipo de lixo encontrado e a topografia. Depois da observação participativa, coletamos a água do córrego para realizarmos análises bioquímicas e físico-químicas na escola, com a intenção de verificarmos a sua qualidade.

Nesse sentido, podemos desenvolver conteúdos diversos como:

- ❖ Análises físicas, químicas e bioquímicas da água.
- ❖ Degradação ambiental.
- ❖ Doenças transmitidas pelo contato ou ingestão de água contaminada.
- ❖ Análise e observação da ocupação do espaço.
- ❖ Observação da mata ciliar e sua importância na preservação das águas.
- ❖ Ocupação e desigualdade social.
- ❖ Qualidade de vida e instalação de infra-estrutura e serviços públicos.
- ❖ Ortografia, acentuação, coesão textual.
- ❖ Produção de texto e reescrita.
- ❖ Leitura e interpretação de textos.
- ❖ Apresentação e definição da modalidade de desenho de observação.

Objetivos

- ❖ Os objetivos que procurávamos atingir eram:
- ❖ Compreender a necessidade da preservação da saúde do indivíduo para se ter uma melhor qualidade de vida.
- ❖ Conhecer as diversas análises físico-químicas e bioquímicas que são efetuadas na água para determinar a sua qualidade (análises laboratoriais).
- ❖ Conhecer as doenças transmitidas pela água contaminada, os seus sintomas e como combatê-las.
- ❖ Observar e analisar a ocupação do espaço ao redor da escola e do trajeto até o córrego.
- ❖ Analisar as condições do córrego (água e margens).
- ❖ Analisar refletir sobre a qualidade da água do córrego Vergueiro.
- ❖ Observar a degradação ambiental.
- ❖ Implantar a coleta seletiva.
- ❖ Conscientizar sobre a importância da preservação da água.
- ❖ Minimizar a poluição através da diminuição da quantidade de lixo.
- ❖ Fazer uso da leitura e escrita para uma prática (uso social).
- ❖ Desenvolver confiança e auto-estima nos alunos e estimulá-los a agir com autonomia e responsabilidade.
- ❖ Analisar e reproduzir o desenho de observação.
- ❖ Dentro das atividades previstas estavam:
- ❖ Informação e mobilização dos alunos com relação ao projeto através do reconhecimento das condições do meio ambiente no entorno da escola.
- ❖ Organização de grupos com funções e um roteiro a ser seguido.
- ❖ Saída a campo (estudo do meio) para observação, entrevistas, coleta e análise da água.
- ❖ Análise dos resultados obtidos.
- ❖ Conclusões e reflexões.
- ❖ Vivência da técnica de desenho estudada a partir de atividades práticas e observação de obra de arte.
- ❖ Oficinas de confecção de bonecas e bandejas com material reciclado.
- ❖ Confecção de maquetes para exposição no “Fórum de Educação Ambiental” realizado na escola.
- ❖ Elaboração de um jornal para divulgação das ações realizadas, alertando o perigo das doenças causadas pelo contato e ingestão de água contaminada e como combatê-las.
- ❖ Reconstituição da mata ciliar, utilizando as mudas do “Viveiro de Plantas” da escola.

Conquistas

Conquistamos, através de ações coletivas junto à comunidade e aos órgãos públicos constituídos, intervir para agilizar os processos de regularização fundiária dos terrenos da Favela da Erundina, a canalização do esgoto que corria atrás da escola até o córrego

(sem tratamento), a pavimentação da rua em frente à escola, a melhoria da frente da escola, o plantio de mudas nos jardins da escola, a construção de um viveiro de mudas, a retirada das caçambas e coletas de lixo regulares. Com a conscientização dos alunos, comunidade e ação de mutirões, melhoramos a limpeza em nossa escola e implantamos a coleta seletiva de papel para reciclagem.

ENTRE LETRAS, PALAVRAS E RIMAS

3º colocado

EMEF Casarão

Professora Carmem Ferreira Mirabelli

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 4º T do ciclo I, cuja faixa etária é de 18 a 50 anos. Classe heterogênea, com vários níveis de aprendizagem, porém com alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Nível sócio econômico classe pobre, alunos da favela de Paraisópolis.

Justificativa

Sendo o cotidiano da escola, local propício ao desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes, me propus por meio da pedagogia de projetos, tornar mais viável e interessante o ensino-aprendizagem, que fornecerá oportunidades várias de desenvolver ações que facilitem o letramento, desenvolvido de forma interdisciplinar, enriquecido com a transversalidade relacionada ao Meio Ambiente, Ética, Cidadania e Pluralidade Cultural.

Após discussão com a classe sobre o tema do Projeto, o grupo optou pelo tema Poesia entre outros, no sentido de fugir ao pouco do racional para o emocional.

O tema escolhido veio de encontro do PEA "Formação Continuada dos Educadores e Formação do Aluno Cidadão" sendo desenvolvido na escola durante o ano letivo de 2006, fazendo parte do Projeto Pedagógico da Escola que tem como ponto de referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes da Secretaria de Educação do Município São Paulo.

Pretendi propiciar ao aluno o contato com diferentes formas de poemas, lendo, refletindo, analisando, criando, expondo, assim seus sentimentos por meio da escrita, do desenho, da oralidade da criação.

O Projeto está inserido dentro do currículo da área de Língua Portuguesa, de acordo com os PCN com objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno de forma interdisciplinar e poética.

Existe na sociedade preconceito disseminado em relação às falas dialetais, com esse projeto procurei amenizar esse preconceito, através da poesia isso foi possível, uma vez que os dialetos variam de acordo com o dialeto do poeta, fazendo com que o aluno como sujeito do processo se sentisse inserido no contexto.



Conteúdos e Procedimentos

Os conteúdos selecionados durante o processo contaram com a participação do educando como sujeito do processo ensino aprendizagem, mediados por mim no sentido da organização dos mesmos numa sistemática, levando em consideração tempo, espaço e objeto de estudo.

A transversalidade foi abordada a partir de duas questões: o fato de a língua ser um veículo de representações, concepções e valores socioculturais e o seu caráter de instrumento de intervenção social.

Os conteúdos selecionados abrangeram sempre os objetivos propostos no projeto, no caso da transversalidade, foi dada ênfase às questões éticas cidadãs, ambientais, culturais.

A produção oral ocorreu:

- ❖ Em atividade em grupo que envolveu o planejamento e realização das pesquisas;
- ❖ Exposição de poemas trabalhados;
- ❖ Situações de reflexão, comentário, crítica de determinado conteúdo ou fato.
- ❖ Avaliação dos trabalhos e situações de aprendizagem.

A linguagem escrita ocorreu sempre que permitiu que o aluno construísse seu conhecimento sobre o gênero estudado, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los, escrevê-los em compreendê-los, como também, criá-los com coerência, adequados e ortograficamente escritos.

Tanto a leitura como a escrita são práticas complementares e foram tratadas como tal, uma influenciando a outra no processo de letramento.

O trabalho com a leitura foi diária de forma:

- ❖ Em voz alta (individualmente ou em grupo), quando necessário dentro da atividade:
- ❖ De forma silenciosa;
- ❖ Pela escuta de alguém que lê.

Antes da leitura dos poemas foi dado espaço para que os alunos manifestassem seu conhecimento prévio, incentivando-os a levantar hipóteses sobre o tema a partir do título, gravura, etc..

Receberam orientação sobre o uso correto da voz, dicção, pausas, entonação na leitura.

Apresentei ao aluno as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requeriam do leitor. A leitura cooperativa foi, também, um dos procedimentos usados

neste projeto, como mais uma estratégia para formação de bons leitores. A compreensão crítica dependeu muito deste procedimento.

Oficina poética

Esta foi mais uma ação que o levou os alunos a desenvolverem o gosto pela poesia, ele teve um convívio com a linguagem emotiva, estreitando as suas relações com a arte das palavras.

Atividades desenvolvidas:

- ❖ Em grupo os alunos pesquisaram autores mais conhecidos;
- ❖ Varal de poemas, onde os alunos colocaram os de sua autoria;
- ❖ Hora poética: os alunos em dia e hora marcados, apresentavam as poesias criadas por eles;
- ❖ Adaptaram uma música a um poema da criação deles;
- ❖ Representaram com gravuras o que o poema queria comunicar;
- ❖ Criaram um poema tirado de uma notícia de jornal;
- ❖ Codificaram um poema e deram para o colega decodificá-lo;
- ❖ Dramatizaram textos poéticos de autores diversos;
- ❖ Apresentaram jograis de poemas criados pelos alunos;
- ❖ Compararam poesias de autores mais antigos com os mais modernos, no sentido de através da poesia diferenciar épocas;
- ❖ Passaram para prosa um poema previamente selecionado, para que compreendessem melhor diferentes estilos.
- ❖ Exposição de ilustrações de poesias feitas pelos alunos;
- ❖ Pesquisa sobre literatura de cordel;
- ❖ Poemas envolvendo os temas transversais: Meio Ambiente, Ética, Cidadania, Pluralidade Cultural.

Recursos diversos

Filme, livros diversos, revistas, jornais, letras de música, poesias, poemas, listagem, mural, produções, música, oficina, exposição, desenho, recorte, colagem, dramatização, pesquisas, sincretismo.

Cronograma

O Projeto em sua especificidade foi desenvolvido duas vezes por semana, segundas-feiras e quartas-feiras. As ações interdisciplinares foram trabalhadas cotidianamente. Os conteúdos foram abordados em blocos nos meses de agosto, setembro e outubro e a organização do produto final e a avaliação final no mês de novembro.

No mês de agosto foram trabalhados: filme; trovas populares; paródias, levando o aluno a coletar dados, sobre os temas, favorecendo a compreensão; leitura, escrita de forma prazerosa.

O Projeto teve início com o filme O Carteiro e o Poeta como ponto de partida e o despertar para uma nova dimensão do saber.

No mês de setembro o tema foi poesias e poemas de autores diversos, incentivando sempre a criação.

As ações proporcionaram atos de transformação e crescimento intelectual. No mês de outubro foi abordado Literatura de Cordel, através de leituras compartilhadas, criaram poemas diversos e atividades correlatas. No mês de novembro foi elaborado o produto final, uma coleta de poesias criadas pelos alunos, como também uma análise de todo o projeto, do que deu certo e do que seria preciso melhorar, pelo grupo classe.

Avaliação

A avaliação foi realizada como processo permanente de reflexão cotidiana, no sentido de ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos por meio de experimentações sucessivas, como também determinar o grau em que foram conseguidas as intenções do projeto.

Foi realizada em momentos distintos:

1. Avaliação diagnóstica ou investigativa que me forneceu o nível de profundidade que seriam abordados os conteúdos; as estratégias que foram adotadas para desenvolvê-los, as estratégias que foram necessárias usarem diante das dificuldades, os bloqueios, as evoluções e progressos de cada aluno, justificando assim os ajustes nos diferentes momentos do processo ensino aprendizagem.
2. Avaliação processual que foi realizada sistematicamente no acompanhamento cotidiano do desenvolvimento do processo de aprendizagem, identificando as conquistas e avanços tantos individuais quanto no grupo classe.
3. O acompanhamento e registro do progresso de cada aluno foi feito através das produções orais e escritas.
4. Auto-avaliação foi realizada pela classe durante o desenvolvimento do projeto e no final do mesmo.
5. Relatório final

O presente relatório tem como objetivo apresentar o desfecho do Projeto Entre Letras, Palavras e Rimas por mim desenvolvido com os alunos da EJA, ciclo I, 4º termo, período de agosto a novembro de 2006, como foi desenvolvido, desafios e estratégias aplicadas, objetivos alcançados, avaliação do cronograma em sua execução, modalidades de avaliação aplicadas

Conteúdos e procedimentos desenvolvidos

Os conteúdos desenvolvidos contemplaram as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte e os temas transversais: Meio Ambiente, Saúde, Sexualidade, Ética e Cidadania.

Os textos selecionados e pesquisados pelos alunos foram ricos, possibilitando um trabalho interdisciplinar e transversal (vide caderno de registro).

Em Língua Portuguesa foi enfatizado o ler, interpretar e escrever atendendo aos objetivos do Projeto Político Pedagógico da Escola.

A parte gramatical, ortográfica e organização textual foram trabalhadas durante o processo sempre que se fez necessário. Durante o desenrolar das ações o letramento esteve presente dentro do contexto.

Os temas trabalhados foram usados: trovas populares, quadrinhas, parlendas, poemas diversos, literatura de cordel. A partir destes textos foi trabalhado: carta, bilhete, artigos de jornais e revistas, biografia, autobiografia, análise de gráficos, tabelas, encarte, gravuras, receitas.

As estratégias usadas foram diversas: Oficinas de leitura; aula expositiva, relatos, roda de conversa; produções individuais e coletivas, sarau; murais; exposições; filmes; atividade em grupo; pesquisa; relatório (Vide caderno de registro e anexos). Foi usada a linguagem, oral, escrita, corporal e plástica.

Em Matemática os conteúdos trabalhados foram: Sistema de numeração decimal, números cardinais, ordinais, fracionários, multiplicativos, porcentagem; técnica operatória; leitura e escrita de números; interpretação e resolução de problemas; linguagem gráfica; análise de tabelas na resolução de problemas, aproveitando o contexto dos temas abordados.

Existiu, durante todo o processo, uma preocupação de que o aluno percebesse a função social da matemática, desde ao cálculo mental, linguagem gráfica, resolução de problema, a escrita de números.

As estratégias usadas foram: aula expositiva; pesquisa; consulta a jornais e revistas; trabalho em grupo e individual; consulta ao livro didático e aos textos trabalhados; jogos interativos.

A Geografia e História foram trabalhadas paralelamente; por meio dos poemas selecionados onde o aluno pôde familiarizar-se com essas disciplinas de forma contextual.

A Geografia humana, física, social foi trabalhada através dos temas:

- ❖ Origem da terra natal do aluno;
- ❖ Características da região;
- ❖ Modo de vida da população;
- ❖ Etnia e folclore da região: culinária, danças, festas, artesanato, mitos;
- ❖ Migração e imigração;
- ❖ Bairro de Paraisópolis: pontos positivos e negativos; atividades das ONGs no bairro; função da Associação dos moradores; população; trabalho; saneamento básico; educação; transporte; saúde e comunicação; função social da rádio da favela; (filme “Uma Onda no Ar”).

Os temas acima em sua maioria foram discutidos a partir dos poemas de cordéis pesquisados, em roda de conversa, em aulas expositivas, consulta a jornais, folhetos, encartes, pesquisa, debates, relatórios, filmes.

Em História foram aproveitados os poemas trabalhados de forma que o aluno entendesse história a partir de sua própria história, o poema O Poeta da roça de Patativa de Assaré, Minha Terra de Manuel Bandeira, Cântico de rotina de Ana Miranda e outros, ajudaram bastante na compreensão dos temas de forma agradável e poética.

Temas desenvolvidos: História do aluno, história de sua cidade; história do Brasil; formação populacional; influência da imigração; história do Bairro de Paraisópolis; questão racial; migração; papel da mulher na comunidade de Paraisópolis.

Por meio do Cordel “Assim é a Vida” lido e discutido em classe de Amir Alves da Silva Filho, muitas das questões acima foram ressaltadas.

A leitura do “Cordel de Mulher” de Gustavo Dourado favoreceu o debate dos problemas enfrentados pela mulher hoje em dia.

Com a letra da música de Dominginhos e Gilberto Gil “Lamento Sertanejo” questões relacionadas à migração e problemas sociais enfrentados pelos migrantes, puderam ser trabalhados.

Outros temas trabalhados: Sistemas de governo; O poder do voto cidadão.

As estratégias usadas foram: Roda da conversa; aula expositiva; pesquisa; debate; depoimentos; filme; oficina de leitura, simulação de uma eleição; relatório; interpretação de textos.

Em Ciências foram trabalhados os temas: Água, ar, solo, energia, questão do lixo, de forma cidadã e ética proporcionando ao aluno mudanças positivas no uso e tratamento desses recursos para a humanidade (Vide textos no caderno de registro e cordel

anexo). A transversalidade se fez presente na medida em que os assuntos foram desenvolvidos.

Por meio dos poemas de cordel foi possível trabalhar: prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, epidemias causadas pela falta de higiene do corpo e do ambiente (vide cordel “Camisinhas para todos” de José João dos Santos); função do Posto de Saúde do bairro e importância das campanhas de vacinação; hábitos para uma alimentação saudável e cuidados com a mente (vide cordel “Nutrição e Envelhecimento” de José Rodrigues de Oliveira e cordel “Façanhas de um Cego” de Benedito Generoso da Costa, anexos).

As questões ambientais foram trabalhadas de forma a conscientizar o aluno dos problemas ambientais causados pelo mau uso dos recursos naturais favorecendo o desenvolvimento de atitudes e habilidades para melhorar o meio em que vive, proporcionando melhor qualidade de vida, (vide poemas no caderno de registro).

Durante o desenvolvimento das ações existiu sempre a preocupação de fazer com que o aluno se percebesse como cidadão ético responsável pela transformação do meio em que vive, começando pela sua casa, escola, bairro.

Estas ações em grande parte foram realizadas em roda de conversa; aula expositiva; debate; sarau; oficina de leitura; pesquisa. O trabalho na área de Arte foi desenvolvido paralelamente durante o processo através de: dobraduras; desenhos com simetria; montagem de painéis e murais; dramatização de poemas, (vide álbum de fotos e caderno de registro em anexo).

Quando iniciei o projeto, percebi que o desafio maior seria lidar com as diferenças em uma classe com diferentes níveis de aprendizagem, mas com um trabalho interativo e numa linha sócio-construtivista o trabalho tornou-se mais fácil, pois a troca de informação, estratégias que facilitaram a participação de todos e o trabalho cooperativo entre o grupo ajudaram bastante.

Outro desafio foi o tempo, feriados, cursos, fizeram com que enxugasse um pouco os conteúdos, revendo estratégias no sentido de aproveitá-lo melhor, o trabalho interdisciplinar e transversal facilitou bastante. A resiliência se fez presente sempre que foi necessário.

Objetivos Alcançados

Durante o desenrolar do projeto, procurei desenvolver ações visando os objetivos propostos no início do projeto tais como:

Utilização de diferentes tipos de linguagem;

Desenvolvimento do conhecimento do aluno ajustado a si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, cognitiva, ética, estética de inter-relação

pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca deste conhecimento e no exercício da cidadania;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio-ambiente fazendo uso da poesia;

Acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos;

Valorização dos poemas como fonte de informação, reflexão como mais um recurso de participação social;

Conhecendo e analisando o uso da linguagem poética como veículo de valores e preconceitos de classe e expressão;

Sabendo diferenciar os gêneros literários em suas particularidades. Proporcionando o aluno maior convívio com um tipo de linguagem emotiva, estreitando as suas relações com a arte das palavras;

Observando e analisando fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e prepositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

Aprendendo com a Pluralidade Cultural, com os relatos, trocas de experiências, textos diversos (vide caderno de registro), pesquisa com a família.

Sistematizando o conhecimento sedimentado e acumulado pela humanidade;

Tornando-se mais curioso e questionador em várias situações, ampliando sua compreensão do mundo;

Falando e ouvindo em situações específicas de comunicação nas quais faz sentido expor opiniões, ouvindo com atenção, sintetizando idéias através de relatos orais e escritos;

Desenvolvendo a linguagem oral e escrita no sentido de aplicá-la no dia a dia.

Desenvolvimento da escrita e do conhecimento através da interdisciplinaridade.

Despertando no aluno emoções, levando-o a perceber a beleza do ritmo e harmonia dos versos.

Cumprimento das etapas do cronograma de execução

Apesar do pouco tempo, feriados intercalados os trabalhos foram desenvolvidos em 90% de sua totalidade, o que não afetou os pontos de chegada determinados e objetivos a serem atingidos. As ações desenvolvidas como seguiram uma linha interdisciplinar e transversal, ajudaram e muito no cumprimento das etapas do cronograma de execução do projeto.

Modalidades e Avaliações aplicadas

A avaliação foi contínua e sistemática durante o processo, existindo intervenção sempre que se fez necessário.

Os recursos usados foram: Avaliação oral, escrita, individual, coletiva, tendo como objetivo diagnosticar o progresso de cada aluno e do grupo, de rever ações, retomar conteúdos ainda não dominados, rever prática docente.

A participação do grupo foi intenso o que contribuiu para o sucesso do Projeto.

O Projeto acrescentou muito na vivência do aluno, na minha prática docente e do grupo escola.

Foi um Projeto que atendeu os objetivos da educação nacional conforme LDB, fornecendo uma educação inclusiva e atendeu aos Projetos do PEA "Formação Continuada dos Educadores", "Formação do Aluno Cidadão" e ao Projeto da Secretaria Municipal de Educação "Ler e Escrever".

Bibliografia

Antunes, Celso. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo:

Antunes, Celso. Resiliência: A construção de uma nova pedagogia para uma nova escola de qualidade. São Paulo: Vozes.

Azevedo, Ricardo. Meu livro de folclore. 7ed. São Paulo, Ática.

2001.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde/ Secretaria de Educação.

Busquets, Maria Dolors[et.al.]. Temas Transversais em Educação

Bases para uma formação integral. Revisão técnica de Ulisses

Ferreira de Araújo. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

CDs diversos. Parlendas, trava-lingua, cantigas.

CENPEC- Centro de Pesquisa para Educação e Cultura. Aprender Pra Valer! Modulo I. São Paulo, 1996.

Chalita, Gabriel B. Isaac. Os dez mandamentos da ética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Freira, Madalena. Proposta de avaliação. www.Areno.com.br



Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2000.

Freire, Paulo. *Educação de Adultos, hoje: algumas reflexões*. In *Educação e Política*. São Paulo: Cortez; 1997.

Gentile, Paola. *Avaliar para crescer no ambiente escolar, avaliação só faz sentido quando serve para auxiliar o estudante a superar as dificuldades*. Nova Escola. Dezembro, 2001.

Hoffman, Jussara. *Avaliação Mediadora – uma prática em construção da pré-escola a universidade*. Porto Alegre: Mediação; 1998.

Leal, Regina Barros. *Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas*. Revista Iberoamericana de Educacion.

É DE MENINO OU DE MENINA É

EMEI Prof^a Neyde Guzzi de Chiacchio
Professora Claudia Regina Fagnani Sangiorgi

Justificativa

A criança como ser natural, social e cultural, interage com o mundo a todo momento, conversando, brincando, gesticulando, ouvindo e expressando seus desejos e suas necessidades, sendo receptiva às mensagens do outro e principalmente aos padrões sociais e culturais.

As questões sociais e culturais já se fazem presentes desde a educação infantil, fase em que as crianças verbalizam e expressam de modo claro e espontâneo as diferenças de meninos e de meninas. Tenho observado, escutado e vivenciado argumentos que diferenciam os gêneros masculino e feminino.

Este trabalho teve início através de uma atividade de recorte e de colagem livre, em que os alunos escolhiam tesouras, de preferência que não fossem da cor rosa, verbalizando: “Rosa é de menina?”, “Eu, rosa?...”, “Hummm?!” e expressando descontentamento, ou mesmo ao distribuir figurinhas adesivas de temas variados, ao escolherem, também ouvia-se: “Professora, qual é a de menino?...”, “Essa não! É de menina...”.

Nesta perspectiva considere importante trabalhar a questões de gênero, para que cada criança pudesse construir novos e próprios conceitos, “quebrando” certos tabus que colaborem na formação do Ser Humano e de forma a respeitar gostos..

Objetivos

Por meio de atividades diversificadas e trabalhando com as diferentes linguagens: corporal, verbal, escrita e plástica, pudemos sensibilizar para o bem-estar social, físico e emocional das crianças através de reflexões quanto a questões de gênero, de discussões de nomes e apelidos dados aos órgãos genitais, observações sobre as manifestações infantis e a evolução do ser humano.

O ato de falar e de ouvir possibilita à criança o sentimento de se conhecer, de se perceber pertencente ao grupo, praticando o respeito a si e ao outro em suas limitações e capacidades, convivendo com as diferenças e as semelhanças existentes (etnia, sexo, preferência sexual) e tendo, em comum, o fato de ser... SER HUMANO.

Objetivos específicos

- ❖ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- ❖ Respeitar às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura etc. percebendo semelhanças e diferenças corporais dos seres humanos.
- ❖ Descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, que está em crescimento e desenvolvimento, suas potencialidades e seus limites, valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- ❖ Vivenciar e explorar situações do cotidiano, como agente transformador do ambiente, refletindo sobre os estereótipos e tabus destinados às relações de gênero.

Avaliação

O projeto tornou-se rico em ações e reflexões contínuas, diante da sensibilidade, das curiosidades e questionamentos do grupo, a novos encaminhamentos. O processo vivido pelas crianças e por mim, enquanto professora, possibilitou momentos de troca e de crescimento mútuo (com socialização e solidariedade), além de auto-conhecimento e encantamento diante das atitudes e maneiras de ser, de sentir, de pensar e de atuar de cada um.

A possibilidade e o envolvimento dos pais neste processo, trouxe confiabilidade e maior sentido ao trabalho e à vida, à medida que seus filhos foram tirando dúvidas: “de onde eu vim...” e passando a se conhecer ainda mais, sem tabus e sem preconceitos, mas aceitando e compreendendo a sua história e a de seus colegas, apoiando crianças e seus familiares.

O trabalho tornou-se desafiador e criativo, principalmente ao executá-lo, pois percebemos que é possível verbalizar de modo claro, sempre refazendo perguntas ou questionamentos de acordo com o desejo de saber das crianças, demonstrando interesse e motivando ainda mais a continuidade do projeto. A criança pôde perceber que existe um espaço em que se pode tratar sobre as questões de gênero, “sexualidade” e que se pode conhecer, conhecendo o outro.

A reflexão é diária, sendo impossível deixar de falar em sexualidade como se ela não existisse ou não estivesse presente em nosso dia-a-dia, como: na fila, na sala, no parque, no banheiro. Ela está presente desde os primeiros dias da criança, ao som da fala, do carinho, do calor do corpo, do toque físico das pessoas presentes em sua vida;

desta maneira a criança aprende a respeitar seu corpo, preservar sua saúde e a ter cuidados consigo e com os outros.

É necessário garantir continuidade dessa aprendizagem, pois como profissional não imaginei chegar à evolução do bebê de modo tão profundo e com a naturalidade com que o grupo reagiu. Sinto-me realizada e renovada, assim como eles se sentiram, no decorrer do processo e principalmente na dramatização do nascimento, a qual solicitou inúmeras repetições. Isso os tornou mais “donos de si” e de seus corpos e levou-os ao conhecimento de sua identidade e a identidade de todo o grupo, possibilitando-lhes autonomia e liberdade de expressão, além de ajuda constante e mútua.

O termo conhecimento é amplo, em dimensão interdisciplinar e da vida, por envolver vivência escolar cotidiana e espírito de cidadania, como Seres Humanos fazemos parte de um tempo e de um espaço, portanto de uma História. Este projeto, além de educar o “olhar” para as diferenças étnicas no cotidiano escolar busca o comprometimento pessoal e resgate da cidadania através da criança, que é o agente transformador do meio familiar, uma mudança de idéias, hábitos, sentimentos e expectativas, de modo a minimizar os estereótipos de gênero “...é de menino ou de menina é...” futuros homens e mulheres.

Bibliografia

Livros infantis, coleção: *Sexo e Sexualidade*

Livros de pesquisa:

AUAD, Daniela – *Educar Meninas e Meninos: Relações de gênero na escola* – Ed. Contexto, 2006

BIDDULPH, Steve – *Criando Meninos* – Ed. Fundamento Educacional, 2002.

EGYPTO, Antonio Carlos (Org.) – *Orientação Sexual na Escola: Um Projeto Apaixonante* – Ed. Cortez, 2003.

HOLDITCH, Lesley – *Compreendendo Seu filho de 5 anos* – Ed. Imago, 1992.

MILLER, Lisa – *Compreendendo Seu filho de 4 anos* – Ed. Imago, 1992.

OSBORNE, Elsie – *Compreendendo Seu filho de 7 anos* – Ed. Imago, 1993.

SANTOS, Ennaége de Lisieux Siqueira – *Orientação Sexual* – Ed. Edelbra

SILVA, Maria Cecília Pereira da (Organização e Coordenação Técnica) – *Projeto de Orientação Sexual Infantil da rede municipal de São Paulo*.

CANTANDO A HISTÓRIA PELOS CAMINHOS DA MPB

EMEF Tenente José Maria Pinto Duarte
Professora Marli Oliveira de Carvalho

Justificativa

Este Projeto de trabalho nasceu da minha prática docente cotidiana na qual verifiquei que as expressões musicais são recursos inesgotáveis e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem da História.

Com base nessa percepção e também fundamentada na lei nº. 10.639, que inclui o dia 20 de novembro no calendário escolar, Dia da Consciência Negra, concebi este projeto, visando a inserção dos temas “História da África e dos africanos”, “Luta dos Negros no Brasil”, “Cultura Negra brasileira” e “O negro na formação da sociedade nacional”.

Os temas trabalhados são de extrema relevância para a construção da identidade nacional como também para a prática das ações de cidadania e respeito às diferentes etnias que compõe a formação do povo brasileiro

Objetivos do trabalho

Objetivos Gerais:

Tendo em vista uma melhoria na qualidade do ensino de História, este projeto visa oportunizar aos educandos:

- ❖ Resgatar a Música Popular Brasileira, uma vez que este patrimônio representa de maneira sensível a identidade e a cultura do povo brasileiro;
- ❖ Refletir sobre as relações entre a História e a música popular brasileira;
- ❖ Proporcionar a apresentação, análise e discussão de letras da Música Popular Brasileira (MPB) no contexto histórico-social brasileiro;

Objetivos Específicos:

- ❖ Pesquisar e conhecer a contribuição das etnias africanas na formação da cultura brasileira nos seguintes aspectos: alimentação, vocabulário, vestuário, costumes, música, religião;

- ❖ Entender que a história do povo negro foi -- e continua sendo -- construída com muita luta e algumas conquistas.
- ❖ Conhecer algumas personalidades afro--descendentes que tornaram - se expoentes na sociedade brasileira (Gilberto Gil, Machado de Assis, Lima Barreto, Martinho da Vila);
- ❖ Resgatar no cancioneiro popular, músicas que retratam a cultura afro-brasileira.

Metodologia

Apresentação, análise e discussão das letras de música popular brasileira (MPB) o que contam sobre A CULTURA AFRO BRASILEIRA no contexto histórico, social e cultural do Brasil.

Cronograma

O trabalho foi desenvolvido, no decorrer do ano letivo de 2006, e distribuído em duas aulas semanais de 45 minutos cada uma, sendo necessárias 40 aulas para a conclusão dos temas abordados.

1º Momento: Discussões Coletivas

Os alunos divididos em grupos apresentam o resultado de suas pesquisas nos itens alimentação, vocabulário, costumes, religião, vestuário e juntos produzem um texto sobre a contribuição negra na cultura nacional.

Os grupos apresentam as personalidades afro--descendentes que se destacaram no cenário cultural de nosso país: Lima Barreto, Machado de Assis, Gilberto Gil e Martinho da Vila.

Debate e discussão dos alunos quanto à emergente participação do negro na classe média brasileira no Brasil de Hoje.

2º Momento: Cantando a História

Análise interpretativa e contextualização histórica de letras do cancioneiro popular que retratam a participação da cultura negra na construção da identidade nacional Brasileira.

3º Momento: Debate e discussão em grupos sobre as letras analisadas.

Os grupos debateram sobre as letras das músicas analisadas e apontaram as contribuições das etnias africanas para a formação da cultura nacional.

4º Momento: A Confeção de Cartazes

Os alunos divididos em grupos confeccionaram cartazes ilustrando os temas pesquisados, analisados e discutidos em sala de aula.

5º Momento: Apresentações de Seminários

Apresentação de seminário em que os alunos destacaram os aspectos que retratam o povo negro explorando as informações dos painéis construídos em sala de aula.

6º Momento: Apresentação dos alunos no pátio da escola

Os alunos participaram de apresentações na Unidade Escolar nas quais cantaram as músicas analisadas em sala de aula, socializando o aprendizado com os demais alunos em eventos.

7º Momento: A Mostra Cultural na Escola

Evento realizado anualmente na EMEF “Tenente José Maria Pinto Duarte”, a Mostra Cultural traz a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos no decorrer de cada ano letivo.

Resultados

a. Maior interesse e participação

O sucesso deste trabalho foi verificado através de uma maior participação e interesse dos alunos nas aulas de História, o que se traduz numa melhora nos conceitos alcançados pelos educandos a partir do primeiro bimestre de 2005, período em que este projeto teve o seu início na Escola.

No início do segundo semestre de 2006, os alunos quando questionados sobre as aulas de História com música afirmam que “a aula fica muito mais alegre e muito mais fácil”, “muito legal, pois a gente aprende e se diverte ao mesmo tempo”, “nós conhecemos a história dos nossos antigos cantores”.

b. Integração Escolar

É importante salientar que a viabilização deste projeto envolveu todos os segmentos da Comunidade Escolar, ou seja:

Alunos: participaram de apresentações na Unidade Escolar nas quais cantaram as músicas analisadas em sala de aula, socializando o aprendizado com os demais alunos, pais e comunidade;

Familiares: colaboraram nas pesquisas realizadas pelos alunos para a coleta de materiais (letras das músicas, CDs), estreitando assim, o vínculo família-aluno-escola.

Professores: contribuíram na organização dos eventos realizados na Unidade Escolar;

Sala de Leitura: auxiliou na realização das pesquisas em seu acervo;

Laboratório de Informática: possibilitou as pesquisas sobre a MPB na Internet;

Coordenação Pedagógica: orientação quanto à sistematização e acompanhamento do Projeto;

Direção e Equipe Administrativa: Disponibilizou os recursos materiais utilizados na realização e apresentação deste projeto.

Avaliação

A avaliação permeou todo o processo de aprendizagem.

Bibliografia

ALBIN, Ricardo Cravo – O livro de Ouro da MPB – A História da Nossa Música de Sua Origem até Hoje. Rio de Janeiro. Ediouro. 2003

ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro. Edições de Ouro.(Coleção Clássicos Brasileiros). 1981.

BARRETO, Lima Crônicas Escolhidas. São Paulo Editora Ática.1995

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira – Temas e Situações. Editora Ática. São Paulo. 2002

FERREIRA, Martins Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. 3ª ed. – (Coleção como usar na sala de aula)

FREIRE, Paulo. Educação e mudança social. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

GIL, Gilberto. Gilberto Gil: Todas as Letras, organização de Carlos Rennó, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza. Musicalizando a Escola: Música, Conhecimento e Educação. São Paulo Escrituras. Editora2006

HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1902-1982. Raízes do Brasil. 26. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997 (Pensamento e Ação no Magistério)

LE GOFF, Jaques. A História Nova, Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 2001.

MACHADO, Maria Cristina Teixeira. Lima Barreto: um pensador social na República. Ed. Da UFG; São Paulo: Edusp, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música - história cultural da música popular (Coleção História &... Reflexões). Belo Horizonte. Autêntica. 2002.

NIKITIUK. Sônia L. (org.) Repensando o Ensino de História – 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2001. –(Coleção questões da nossa época; v. 52).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – História e Geografia, vol. 5 Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF/1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º Grau. Série formação do professor).

PERRENOUD. Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação, trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REVISTA NOVA ESCOLA, edição 104, agosto de 1997, editora Abril.

RODRIGUES, Alberico. Zé Batalha, o herói da minha infância. 1ª ed. São Paulo. Editora Mentis Raras, 2004.

VALE, Maria José. Paulo Freire, educar para transformar: Almanaque Histórico. São Paulo, Mercado Cultural, 2005.

INTERGERACIONAL

EMEI Prof Ignácio Henrique Romeiro
Diretora Huguetti Nero Davini

Introdução

A EMEI PROF. IGNÁCIO HENRIQUE ROMEIRO vinculada à Coordenadoria de Educação do Ipiranga e localizada à Alameda Jauaperi, nº 1639 da Subprefeitura de Vila Mariana, após discussão e reflexão sobre as vivências de solidariedade entre escola e comunidade e através da conscientização de como os valores éticos e morais permeiam todas as nossas ações e intenções, concluiu que cabe aos educadores, agentes de transformação da sociedade, numa visão de educação democrática e transformadora, desenvolver ações para tornar o ser humano BOM. Esse movimento deu origem ao Projeto Político Pedagógico com o nome de “VALORES HUMANOS EM EDUCAÇÃO”, que tem como princípios trabalhar as questões de respeito ao outro, solidariedade, valores éticos e morais, atitudes positivas, autonomia e exercício da cidadania, com o objetivo de CONSTRUIR UMA CULTURA PARA A PAZ.

Para garantir maior envolvimento e legitimidade, o projeto é apresentado e discutido com os segmentos de pais, professores e demais servidores, incentivando a participação de todos na sua construção, ampliação e redimensionamento uma vez que todas as propostas são ouvidas e valorizadas, criando-se um clima de parceria e respeito mútuo, pois as decisões são tomadas coletivamente. Estabelecemos relações entre os vários PROJETOS inseridos no Projeto Político Pedagógico, formando uma rede de parcerias num movimento intra e além dos muros da Escola. Neste sentido, instala-se um compromisso com competência de todos pela construção de uma escola pública de qualidade, alegre, onde a infância se desenvolve de uma forma feliz, com respeito, dignidade e amorosidade e tendo a Comunidade como uma continuidade da Escola.

Dentre os vários Projetos inseridos no Projeto Político Pedagógico de Valores Humanos em Educação, destaca-se o Projeto Intergeracional que teve início no ano de 2000.

Justificativa

A EMEI Professor Ignácio Henrique Romeiro imbuída pelos princípios humanísticos que norteiam sua filosofia de ação, preocupa-se com a intergeracionalidade, valorizando a convivência das crianças com idosos para que elas possam aprender a respeitá-los, observarem suas potencialidades e serem solidárias com suas dificuldades. A necessidade de desenvolver o Projeto foi detectada no ano de 2000 a partir do contato com idosos que expressavam seu descontentamento sobre a forma com que os jovens

os tratavam, ou seja, sem respeito, com desprezo e sem atenção. Desta maneira surgiu a preocupação em trabalhar estas inter-relações desde a educação infantil, por acreditar ser a educação um importante agente de transformação da sociedade e por meio dessa convivência humanizar estas relações.

Objetivos

Desenvolver uma ação sócio-educativa, de acordo com os princípios que norteiam nossas ações educativas formadoras, envolvendo idosos e crianças de 4 a 6 anos através de uma convivência amorosa, respeitosa e solidária, promovida pela parceria intersecretarial envolvendo o trabalho voluntário dos idosos.

Implementação;

- ❖ Dia 24/05 – Inscrição do Projeto no Instituto Faça Parte – Selo Escola Solidária 2007 – Todos pela Educação.
- ❖ Dia 28/05 - Reunião na Coordenadoria da Educação do Ipiranga com a Supervisora Escolar - Sra Sonia Sampaio, a Coordenadora de Educação – Sra Fátima Elizabete Thimoteo, a Diretora da Escola - Sra Huguetti Nero Davini, Sra. Maria da Paixão Cruz – Coordenadora do Núcleo de Convivência D. Helder Câmara e Sra Laura Boucinhas – Supervisora de SAS/Subprefeitura de Vila Mariana .
- ❖ Dia 16/08 - Apresentação do Coral do Núcleo de Convivência D.Helder Câmara, atendendo convite feito pela Diretora na Pré-Conferencia da Mulher e do Grupo de sapateado do Clube Piratininga na EMEI. Para esta atividade deverá haver uma seleção de músicas adequadas para a faixa etária das crianças que o Coral deverá ensaiar nos meses de junho/ julho. A Diretora da EMEI solicitará a Coordenadoria de Educação do Ipiranga ônibus para o transporte dos dois grupos de idosos e convidará também os idosos da Pastoral da Caridade da Igreja do Bairro.
- ❖ Dia 28/09 – Participação dos idosos na Reunião Pedagógica da EMEI, que terão juntamente com os professores da Escola uma oficina de construção com o Educador Chico dos Bonecos, onde irão vivenciar e construir juntos brinquedos e brincadeiras, numa valorização da cultura, propiciando que eles mostrem todos os brinquedos que tem na memória.
- ❖ Outubro-Realização de oficinas de brinquedos e brincadeiras com as crianças dada pelos idosos, a partir das aptidões identificadas, tendo o apoio dos professores da EMEI.
- ❖ Novembro - Apresentação dos idosos na EMEI relatando sua estória de vida na região de Vila Mariana. Para esta data haverá uma exposição de *banners*

que a Subprefeitura expôs na Praça de Atendimento por ocasião da comemoração dos 450 anos de Vila Mariana.

- ❖ Dezembro – participação dos idosos na Festa de Natal das crianças em que haverá troca de presentes confeccionados pelas crianças para os idosos e vice-versa, com a presença do Papai Noel do Instituto *Carpe Die*, portador de Síndrome de Dawn, num movimento de promoção da inclusão social.

CLUBINHO DO XADREZ

EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão
Professor Rubens Rigonatti

Objetivos

- ❖ Complementar o desenvolvimento cognitivo
- ❖ Despertar no educando a importância da atividade esportiva
- ❖ Fortalecer a auto-estima (pois a sociedade associa jogar xadrez a ser inteligente)
- ❖ Desenvolver a autoconfiança e transferi-la para outras áreas
- ❖ Desenvolver e aprimorar a capacidade para solução de problemas
- ❖ Despertar e desenvolver aspectos sociais e afetivos, uma vez que o xadrez pode ser jogado em casa com a família
- ❖ Aumentar as opções de lazer

Descrição do projeto

O projeto de xadrez da EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão – Coordenadoria de Educação Itaquera teve início em maio/2000, com o objetivo principal de fortalecer a auto-estima, já que a modalidade sempre esteve associada à imagem de “jogo de pessoas inteligentes”.

É com satisfação que em junho de 2007, podemos afirmar que nossos resultados esportivos demonstram que não só a auto-estima do aluno foi fortalecida; mais do que isso; a do professor e principalmente da Escola Pública, uma vez que o desempenho de nossos alunos tem se tornado referência e exemplo de trabalho vitorioso em todos os torneios disputados, torneios estes que contam com a participação de Escolas Municipais, Estaduais e Particulares. Só para ilustrar com resultados de 2007 Tetra-campeã Paulista (Copa Ayrton Senna) 04/0; Campeã Brasileira Escolar (2005); Tri-Campeã Municipal (2004/2005/2006) Vice-campeã Brasileira (2004 e 2006); Hepta-campeã Regional (2001 a 2007

Durante este tempo nossos alunos já conheceram diversas cidades do Litoral e Interior Paulista e Clubes da Capital: Pindamonhangaba, Caraguatubá, Mogidas Cruzes, Ourinhos, Jaú, Jundiá, Araçatuba, Sertãozinho, Santos, Botucatu, Votuporanga. Clubes como Paulistano, AABB e outros Estados = Poços de Caldas (MG, Matinhos e Londrina (PR), Brasília (DF), além de Quito e Cuenca no Equador. O Xadrez transformou-se em uma necessidade para nossos alunos, sendo que do 1º Ano ao 4º Ano do Ciclo I, as aulas ocorrem dentro da grade curricular, uma vez por semana. E a partir do 1º Ano do Ciclo

II, optativa, como pré ou pós aula. Podemos dizer que, apesar de ser optativa, a procura por vagas é concorridíssima, perfazendo um total de 700 alunos no projeto de 2007.

Nosso resultado mais expressivo ocorreu em 2006, quando nosso aluno Daniel Teidi Awoki, sagrou-se campeão Paulista e Brasileiro, adquirindo a vaga de representante oficial do Brasil no Pan-americano de Xadrez (2006) realizado em Cuenca – Equador e no Mundial realizado na Geórgia; este resultado muito nos orgulha não só pela sua conquista, mas principalmente por sabermos que este aluno está conosco desde o 1º Ano do Ciclo I, ou seja, o xadrez tem sido para nossa comunidade uma excelente ferramenta de valorização da Escola Pública, de inclusão social, contra a evasão. Enfim, o nosso Xadrez, não é só vitorioso em competições, mas principalmente na formação de nossos alunos e comunidade.

Um dos motivos que nos faz optar pelo xadrez é a crença de que a aprendizagem e a prática do jogo favoreça a auto-estima do aluno, uma vez que este é estigmatizado como “prática de pessoas inteligentes”. Além do fortalecimento da cidadania através do desenvolvimento da disciplina, ética, cooperação, socialização, responsabilidade e respeito que o jogo e suas regras oferecem e despertam, bem como fortalecer na criança o raciocínio lógico através da resolução de problemas.

Ainda para justificar a escolha, utilizamos o Princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança (ONU 1959) que diz: “A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se para promover o gozo destes direitos”.

E mais, cognitivamente, ao jogar a criança desenvolve a operatividade e o pensamento lógico, porque o nível de desenvolvimento do pensamento condiciona a atividade lúdica. Logo, a criança desenvolverá a qualidade do seu pensamento utilizando o jogo como meio de treino da mente (Adelantado, 1993). Jogar permite o treino das operações do pensamento como a criatividade, a reversibilidade, a capacidade de associar, transferir, discriminar, analisar, sintetizar, abstrair, etc... Desenvolve ainda o pensamento estratégico, que é um suporte da inteligência e que nos permite proporcionar respostas de qualidade às mais diversas situações.

Além da valorização do ser humano, que já foi apontada acima; o aprendizado, prática e aperfeiçoamento do jogo oferece diferentes leituras de uma mesma situação, conseqüentemente são diferenciadas soluções sugerindo diversas interpretações, ou seja, uma mesma situação deverá ser lida e reinterpretada a cada novo dado apreendido.

A continuidade deste Projeto deve-se aos resultados da ação conjunta: apoio da comunidade, pais dos alunos que os incentivaram participando de forma ativa, assistindo, os levando, por vezes, aos torneios, sendo que em alguns atuando como monitores, ajudando a conferir emparceiramentos e condução às respectivas mesas, não só a de seus filhos como de outros alunos também; do corpo docente, neste caso

falo do intercâmbio e da interdisciplinaridade; da direção, da A.P.M. e da Coordenadoria de Educação que arca com as despesas de transportes a inúmeros torneios.

O que se espera que os alunos alcancem na realização do trabalho, é que fortaleçam a auto-estima (estigma de inteligência) e a autoconfiança, transferindo-as para outras áreas. Também que ampliem o desenvolvimento cognitivo, concentração, memória, organização espacial, raciocínio lógico, capacidade para resolução de problemas. Desperte no educando a importância da atividade esportiva. Aumente as opções de lazer. Melhore os aspectos sociais e afetivos, uma vez que o xadrez pode ser jogado em casa com a família. Aproveite a relação que o xadrez tem com a arte e a cultura. Contribuindo para a alfabetização e gosto pela leitura, pois para o aprimoramento do jogo, é necessária a consulta a diversas referências bibliográficas. Beneficie a interdisciplinaridade e o letramento. Elabore estratégia, planos e ações planejadas.

Os conteúdos escolhidos foram: turma de aprendizagem - apresentação do jogo e sua história (contextualização histórica e geográfica); conhecimento do jogo, do tabuleiro e do movimento de peças (noções de geometria e noções especiais); confecção com sucata (artes), fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula (jogos pedagógicos): turmas de aperfeiçoamento - regras básicas, notações algébricas e descritivas, noções de estratégias e táticas, exercícios em classe e extra classe (aberturas, meio e finais de jogo), conhecimento dos sistemas de disputas suíço e schuring e realização de torneios internos e externos.

Metodologia

Descrição do passo-a-passo do trabalho na ordem cronológica em que acontece. Em março de 2000 foram oferecidas e preenchidas 3 turmas de iniciação (110 alunos) do 1º ao 3º Ano do Ciclo I, fora da grade curricular. Em março de 2001, foi oferecida uma aula de xadrez de 45 minutos, dentro da grade curricular a todas as primeiras séries (210 alunos), duas turmas de iniciação para alunos de 2º e 3ºs anos do Ciclo I, do 4º Ano do Ciclo II (70 alunos), fora da grade curricular e uma turma de aperfeiçoamento (20 alunos) para os que foram pré-selecionados (aulas com duração de 60 minutos). Em março de 2002, foi mantido o atendimento aos alunos de primeiras séries, mantidas as duas turmas de iniciação, e as turmas de aperfeiçoamento foram ampliadas para quatro 100 (alunos), criada uma turma de treinamento para 10 alunos (aulas de 90 minutos).

Em março de 2003, mantidas as turmas de primeira série dentro da grade, uma turma de iniciação fora da grade, para alunos novos, mantidas as quatro turmas de aperfeiçoamento (120 alunos) e criadas duas turmas de treinamento (30 alunos), fora da grade curricular, com aulas de 90 minutos.

Em março de 2004, foi oferecida 1 aula semanal de 45 minutos a todas as classes do 1º ao 3º Ano do Ciclo I, (560 alunos), dentro da grade curricular. Uma turma de iniciação

para alunos novos, três turmas de aperfeiçoamento (105 alunos) e duas turmas de treinamento (30 alunos).

Em 2005 são 15 Turmas de Aprendizagem, (1º ao 3º ano do 1º ciclo) aulas com duração de 45 minutos uma vez por semana, atendidas dentro da grade curricular; 5 Turmas Aperfeiçoamento, aulas com duração de 45 minutos, uma vez por semana, fora da grade curricular como forma opcional oferecidas aos alunos do 4º ano do 1º ciclo e aos alunos do 2º ciclo e 2 Turmas de Treinamento, 2 aulas de 45 minutos, por semana, também fora da grade curricular oferecidas de forma opcional a todos alunos que representam a Escola em campeonatos externos.

Em 2006 e 2007 são 4 Turmas de Aprendizagem (1º Ano do Ciclo I) aulas com duração de 45 minutos uma vez por semana, atendidas dentro da grade curricular; 15 Turmas de Aperfeiçoamento, aulas com duração de 45 minutos, uma vez por semana, em forma de pré e pós-aula oferecidas aos alunos do 2º ano do Ciclo I ao 4º Ano do Ciclo II e 2 Turmas de Treinamento, 4 aulas de 45 minutos, por semana, fora da grade curricular oferecidas de forma opcional a todos alunos que representam a Escola em campeonatos externos.

Recursos didáticos utilizados: tabuleiros e peças, tabuleiro imantado, caderno de estudo, apostilas, livros, jornais, exercícios – situações problemas, disquetes, filmes, cd's, relógios de xadrez e jogos pedagógicos.

Cabe aqui nomear, o que ora chamo de jogos pedagógicos. São jogos criados e confeccionados com sucata por professores e alunos de acordo com o tema trabalhado em sala de aula. Por exemplo: suponhamos que o assunto seja o conceito de dobro, serão confeccionadas cartas em cartolina ou papelão com inscrições 'o dobro de 5', que funcionarão como objetivo. No tabuleiro haverá tampinhas de 'pet' numeradas. O aluno, então deverá, utilizando o movimento da peça estudada (dama, torre, bispo...), capturar a correspondente ao seu objetivo. Se caso, o assunto for dengue, então espalha-se no tabuleiro figuras que são potenciais criadouros do mosquito e outras que não, pede-se ao aluno que identifique e capture, através do movimento da peça trabalhada as figuras que facilitam a proliferação do mosquito. E assim com qualquer tema/disciplina. Essa construção permite ao aluno que fixe o conteúdo de forma lúdica, brincando, desenhando, pintando, reciclando sucatas.

Avaliação

Os instrumentos utilizados para a avaliação dos alunos são: a observação do interesse e da participação do educando; a resolução de problemas versus tempo de duração; rating (ranking interno) formulado a partir dos seguintes dados: problemas solucionados, participação em torneios internos e participações em torneios externos; relato de professores.

Bibliografia

A bibliografia consultada foi: Meu Primeiro Livro de Xadrez {curso para escolares} – Augusto Tirado e Wilson da Silva - Ed. Expoente; Apostila Bob Fisher ensina xadrez; Manual de Xadrez – Idel Becker – Ed. Nobel; Aberturas e Armadilhas no Xadrez – Idel Becker – Ed. Nobel; Aprenda Xadrez com Garry Kasparov – Garry Kasparov – Ediouro; El Juego Infantil em Fundamentos de Educación Física para Ensenanza Primaria – Adelantado,V – INDE Publiccion.

UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

C.E.I Penha e EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne
Coordenadora IRENE RODENAS MARASSI

Proposta

A proposta parte da iniciativa de um grupo de CEI e de EMEF que têm buscado, através de encontros, partilharem e trocarem experiências e idéias, visando o enriquecimento de suas ações docentes, bem como uma maior coesão entre as propostas destes dois segmentos da educação.

Objetivo

Proporcionar trocas e reflexões entre os educadores dos diferentes segmentos de forma que possam colaborar com uma educação sem rupturas e hierarquização.

Justificativa

Os novos movimentos na educação pedem um repensar do processo educativo como um todo.

A educação básica de nove anos, com crianças mais novas (5 anos) ingressando nas EMEFs,

- ❖ O reconhecimento do CEI enquanto espaço educativo,
- ❖ O entendimento que o processo de letramento de uma criança nasce desde a primeira infância.

Relatos

Capítulo 1

Uma visita esperada:

Era uma vez um grupo de educadores de uma EMEF que decidiu quebrar barreiras... Em uma manhã de sol, partiu em visita a um CEI, pois, ouviu dizer que ali se contava belas histórias com caixas mágicas.

Já tinham ouvido falar muitas histórias daquele lugar, mas na verdade, queriam mesmo era conhecê-lo de perto.

Ao chegarem, ficaram surpresos com o que encontraram, pois as pessoas daquele lugar partilhavam dos mesmos sonhos e desejos que eles. Foram recebidos com festa como se há muito tempo estivessem sendo esperados...

As educadoras daquele CEI trouxeram todas as suas caixas de história e, uma a uma, presentearam os visitantes com deliciosos instantes de encantamento, buscando seduzir a quem ouvia numa viagem ao mundo das histórias e da fantasia.

Uma história fresquinha ouvia-se saindo de cada caixa.

Era verdade, as caixas eram mágicas!

Os visitantes, que em seu reino ensinavam a ler e escrever, logo imaginaram que aquelas caixas poderiam encantar também suas crianças.

Das caixas, não saíram somente histórias, saíram também, idéias e sonhos que foram partilhados por todos. Aqueles educadores, descobriram, então, que tinham muito o que aprender uns com os outros e prometeram encontrar-se outras vezes .

Essa é uma história que não termina aqui, na verdade está apenas começando...

Com a proposta de que esse tipo de iniciativa possa ser partilhada e multiplicada com outros educadores, visando o fortalecimento do processo educativo como um todo sem rupturas, sem hierarquização na busca de uma educação democrática e de qualidade para nossas crianças

Capítulo 2

Os primeiros frutos:

Após o primeiro encontro, muitas idéias surgiram e floresceram nas duas Unidades:

No CEI, nossos educadores têm buscado garantir às crianças o contato e o prazer pelos livros e histórias; intensificou-se o trabalho com rodas de leitura e hora da história e a montagem de cantos permanentes de leitura em todas as salas inclusive no berçário.

No “FREI”, as educadoras têm buscado utilizar as caixas de histórias como ferramentas em seu trabalho de alfabetização e letramento bem como, estão inquietas quanto ao recuperar o lúdico no dia a dia das crianças na escola.

Estamos num processo de transição e de mudanças significativas na educação. Na EMEF, se faz urgente um repensar das nossas práticas tendo em vista as questões de alfabetização e letramento; No CEI, o desafio de sermos reconhecidos como espaços educativos de qualidade na primeira infância. Principalmente agora, que nossas crianças estarão ingressando mais cedo no ensino fundamental, é preciso “derrubar muros” e buscarmos nos fortalecer enquanto processo educativo único e indissociável. Com esse tipo de integração intencionamos:

- ❖ Partilhar esta idéia que está surgindo como uma “proposta de parceria” como quem planta uma semente
- ❖ Valorizar os profissionais do CEI e o trabalho educativo que vêm buscando realizar
- ❖ Promover uma maior integração dos educadores dos dois segmentos, no sentido de fortalecer o processo educativo das crianças como um todo através de uma maior coesão entre as propostas
- ❖ Surgiram novas idéias para dar continuidade a essa “parceria”:
- ❖ Alunos do 3º ano, da profª. Elisabete, desenvolveram um trabalho de poesia onde pesquisaram poesias para crianças e vieram lê-las para nossas crianças (inclusive para os bebês) no CEI.
- ❖ Alunos do 2º ano da profª. Márcia, visitaram o CEI para uma tarde de brincadeiras e para ouvirem Histórias contadas com as caixas pelas nossas PDIs
- ❖ Nossa proposta é vencermos nosso maior desafio, que é o rompimento da hierarquização e da fragmentação do olhar que muitos educadores têm sobre os diferentes segmentos de ensino. Planejamos situações e atividades significativas que possam contribuir para atingirmos os objetivos já apontados desta “parceria”;

Capítulo 3

Um convite especial:

Fomos convidados para participar da feira do livro no “Frei”, levamos nossas caixas de história para contar.

Foi um espaço interessante que foi aberto ao CEI, para que pudéssemos divulgar um pouco da proposta de trabalho da nossa unidade e para que fortalecêssemos os laços desta parceria.

Fomos muito bem recebidos, contamos e ouvimos histórias, desta vez contadas pelas crianças da EMEF.

As caixas de história tinham se transformado em “Sacos de História” e enriqueciam projetos de leitura, escrita e interpretação de textos.

Foi muito bom poder perceber o florescer das sementes da nossa parceria.

Para o CEI, ficou a oportunidade de poder divulgar nosso trabalho para que possamos ser, cada vez mais, reconhecidos como um espaço educativo importante para as crianças.

Capítulo 4

Uma visita muito esperada...

Nos terceiros anos, nasce a idéia de um projeto de leitura de poesias para os pequenos do CEI.

Nossas crianças desde os bebês seriam interlocutores reais para eles.

Pesquisar, ler, ensaiar, planejar, tinha agora um motivo especial: “Alguém os ouviria”.

Vinícius de Moraes E “sua Arca de Noé” foi o escolhido!

No último dia três de outubro de 2006, o CEI Penha foi invadido pela poesia do “poetinha” que apropriou-se da voz de quase setenta alunos da EMEF e encheu os nossos espaços de Patos, Pulgas, Pingüins e Galinhas D’angola e tantas outras coisas que cabiam naquela “Arca”.

Trouxeram cartazes com as poesias escritas, colaram-nos em nossas paredes e passaram seus dedos sobre aquelas letras todas enquanto falavam. Depois convidaram os pequenos a fazerem o mesmo enquanto se ouvia a mesma poesia, agora cantada, tocando no aparelho de som.

Cantaram, dançaram, e brincaram juntos!

Mostraram-nos um vídeo que falava da vida do poeta quando criança e foi bom para nós saber que Vinícius já foi criança também!

Convidamos nossos visitantes a se servirem do que de melhor temos no CEI:

As brincadeiras, o parque, pintura no azulejo, subir na amoreira para comer frutas no pé, brincar de faz de conta e depois um almoço ao ar livre no estilo Self-Service.

Parece que eles gostaram, pois prometeram voltar sempre que possível.

Capítulo 5

Dois dias depois, um novo grupo de crianças chegou ao CEI para uma visita importante. Desta vez, eram crianças do segundo ano. Inquieta, quanto a abrupta passagem das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, a professora encaminhou com suas crianças um projeto de jogos e brincadeiras, que, além de buscar recuperar o lúdico na EMEF, trabalhava com a escrita de textos instrucionais (jogos, brincadeiras e suas regras).

Era a EMEF “abrindo seus espaços” para o brincar..

Foi muito bom ver as carteiras da EMEF afastadas para darem espaço às brincadeiras num reconhecimento da legitimidade da infância, ou ainda os corredores da escola repletos de crianças exercendo seu direito ao brincar.

As crianças brincaram, resgatando jogos, brincadeiras e suas regras, construíram brinquedos, planejaram atividades adequadas para cada agrupamento do CEI e nos presentearam com uma manhã cheia de brincadeiras.

Divertiram-se muito e também prometeram voltar!

Próximos Capítulos:

Continuamos conversando CEI e FREI, estamos com vontade de, ao menos uma vez por mês, nos encontrarmos em um horário de estudo coletivo onde possamos continuar discutindo questões importantes como:

- ❖ A transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental
- ❖ A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança
- ❖ Organização de espaços em ambientes educativos
- ❖ O letramento na educação infantil e as primeiras escritas da criança
- ❖ Educação para o controle X Educação para a autonomia,
- ❖ O uso das novas tecnologias como recursos importantes da nossa docência (formação, planejamento e registro)

Depoimento da supervisora da EMEF FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE

Parecer da Supervisão sobre o projeto conjunto desenvolvido pela EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne e CEI Penha. No acompanhamento à EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne no ano de 2006, observei que a iniciativa para a realização do projeto partiu da profª Irene, Coordenador Pedagógico do CEI Penha junto com as professoras dos 3º anos do Ciclo I Márcia Bartholomeu e Elizabete de S. Sá Borodai, com apoio do Coordenador Pedagógico Vagner.

A possibilidade criada de um trabalho integrado, deu corpo e revelou profunda imersão no trabalho cotidiano. Revelou ainda, concretamente por parte das educadoras, uma atitude de aprendizes-pesquisadores, que aprendem com suas próprias experiências.

Observei nos registros realizados, um trabalho intencional e envolvente que gerou benefícios e aprendizagens significativas para os alunos dos 3º anos que vivenciaram uma rotina diferente, deslocando-se até o CEI para partilhar com as crianças da educação infantil, o encanto da poesia. Por outro lado, as crianças do CEI mostraram como as brincadeiras podem colaborar nas aprendizagens.

Vale ressaltar a colaboração e apoio da direção das Unidades Educacionais que se empenharam para que o trabalho acontecesse. Outro ponto forte foi que, a partir deste projeto, os educadores iniciaram um intercâmbio de discussões pedagógicas.

Enfim, acredito que o projeto foi elaborado com intencionalidade, coerência, com luz e bem próximo a afetividade.

Depoimento da supervisora do CEI PENHA

O Projeto em questão desenvolveu-se, inicialmente, durante o ano de 2006, período em que não estive como Supervisora Escolar das Unidades promotoras.

Em 2007, tendo escolhido novo setor de Supervisão Escolar, do qual faz parte o CEI Penha, passei a visitar a Unidade e a observar o trabalho pedagógico realizado ali.

Pude constatar a construção de ambientes que muito além de possibilitar o trabalho com a leitura desde a infância, desafia educadores e crianças à realização de um trabalho bastante rico e diferente do que tenho observado em outras Unidades.

Questionando a Equipe Técnica quanto ao observado, tive a oportunidade de entrar em contato com o Projeto – por meio dos relatos da Coordenadora Pedagógica, Prof.^a Irene; por meio dos registros em CD e DVD; e, por meio dos registros, no Projeto Pedagógico da Unidade.

Considero muito importante a experiência vivida, tanto para alimentar a transformação das práticas educativas, quanto como possibilidade de produção de conhecimentos pelos profissionais e crianças envolvidos.

Em contato com os registros, penso sobre a importância dos sujeitos se reconhecerem como autores, ou seja, vivenciarem o processo de construção da autonomia, num projeto coletivo. Penso nas relações entre identidade, subjetividade, alteridade e intersubjetividade, sobre como isso pode se dar entre os educadores envolvidos e os reflexos em sua atuação com as crianças.

Do ponto de vista do encontro e da integração de diferentes Unidades, que atuam com crianças de faixas etária diferentes, penso, primeiramente, no rompimento do isolamento que as escolas e seus educadores vivem. Em seguida, penso na aproximação entre essas crianças, promovendo situações em que diferentes idades interagem, de forma planejada, intencional e sistemática, possibilitando produções com características que podem ser categorizadas como “para além dos limites estabelecidos pelos padrões”.

Ainda, quanto a oportunidade de encontro das diferentes idades dentro de uma proposta que evoluiu para a construção de caixas de história, contação de histórias, leitura e escrita, remeto-me a Paulo Freire, “... a leitura de mundo precede a leitura da palavra...” e passo a analisar as possibilidades que se evidenciam no processo. Penso na análise quanto ao acesso da criança pequena ao mundo letrado e como isso se dá e como pode se dar, assegurando que sua infância não lhe seja roubada. Ao mesmo tempo, penso nas inquietações provocadas tanto em educadores quanto nas crianças aos quais foi possível revisitar as fantasias da infância, seus sabores e cores nos espaços

destinados às crianças pequenas e, historicamente negados aos alunos do Ensino Fundamental.

Nesta breve análise, releio Piaget, Vygotsky e Wallon, considerando a aprendizagem na experiência vivida, a qualidade das interações sociais, a atribuição de significado aos momentos de aprendizagem e a presença do prazer e da afetividade durante todo o processo.

Uma outra consideração a fazer é quanto à qualidade dos registros, que me possibilitaram conhecer o projeto e a importância da avaliação como momento de reflexão e tomada de decisões quanto a novos momentos e a continuidade do projeto.

Finalmente, arrisco-me a apontar que projetos como esse podem trazer mais impacto na construção da autonomia das escolas, conseqüentemente na melhoria da qualidade da educação, do que os “mega-projetos” gestados por pessoas que “pensam”, ainda que seja oferecida a possibilidade de adesão, porque acredito que nada substitui o prazer da autoria, o prazer de se sentir sujeito e reconhecer seu poder de transformar a realidade.

EU FAÇO PARTE DESSE MUNDO

C.E.I Genoveva D'Ascoli
Professora Ronize das Costa Silva

Síntese

O CEI (Centro de Educação Infantil) é um espaço onde as crianças passam, diariamente várias horas. No CEI, convivem diariamente educadores, pais, comunidade, enfim, várias pessoas de famílias e culturas diversas.

As crianças vivem e transmitem no CEI suas histórias, suas culturas e suas vidas, e foi justamente nesta relação de troca entre as crianças, suas famílias e a escola que surgiu o projeto.

O projeto não objetivou transmitir ou passar algo pronto para as crianças e suas famílias, pois não existem “padrões” ideais de cultura e família. O projeto objetivou sim, transmitir a todos, que o conhecimento não é um modelo padrão feito pelos professores, mas sim a construção permanente histórica, coletiva, social de um determinado povo.

Enfim, o projeto “Eu faço parte desse mundo” decidiu mostrar que o desenvolvimento integral da criança depende de todo o seu meio, pois somente assim a criança se reconhecerá como “ser” e através disso conhecerá “seu mundo”, conquistando assim a sua autonomia e refletindo sobre a vida.

Justificativa

- ❖ Identificar e registrar fontes históricas sobre a vida das crianças;
- ❖ resgatar suas origens;
- ❖ conhecer e desenvolver suas habilidades;
- ❖ conhecer o seu corpo como um todo e em partes;
- ❖ valorizar a família, a cultura, o meio ambiente, as diversas etnias e o respeito as diferenças.

Desenvolvimento das ações

O projeto teve a duração de 7 meses (maio à novembro de 2006) e foi assim dividido:

- ❖ Maio, junho, julho e agosto:

- ❖ Trabalhamos com os seguintes temas: família, cultura, corpo humano, sentidos e higiene.
- ❖ Setembro e outubro: Ecologia e animais.
- ❖ Novembro: Gênero e quantidade.

Nos quatro primeiros meses podemos destacar as seguintes atividades:

Música, dança e rodas de conversa: Todas as sextas feiras uma criança levava um CD que estava acostumado a ouvir em sua casa para que ouvíssemos todos juntos. Depois do CD veio a sexta feira da família, em que cada criança levava uma foto de família.

Avaliação

O projeto contou com uma ficha bimestral de desenvolvimento da criança e de seus registros. Porém a maior avaliação que pudemos ter foi a resposta direta dos pais nas reuniões. A cada reunião era colocada a questão do desenvolvimento e cada pai se colocava de forma positiva e surpreso com o desenvolvimento de seus filhos. Esta resposta direta era a que nos fazia continuar com o projeto e ter a certeza que estávamos no caminho certo.

Conclusão

Todo o material do projeto, junto com as avaliações e relatórios foram entregues à professora do míni grupo, sala que os alunos do berçário estão, neste ano.

Acreditamos que tal material possa ainda ser utilizado como referência para a professora conhecer melhor os alunos e ter uma idéia prévia dos conhecimentos já adquiridos por eles.

Toda escola deveria ter esta integração e esta “troca de figurinhas” entre professores, para que a cada ano os professores não sinta seu aluno como um estranho, mas que pelo menos tenha um conhecimento prévio de suas habilidades, seus medos, seus anseios e suas capacidades, assim o “novo” se tornará algo mais prazeroso para ambas as partes.

Por fim, cabe dizer que tenho muito orgulho do projeto e sei que ele poderá ser não copiado, mas um marco de inspiração para professores de todo o Brasil. Hoje o material e mesmo as publicações para a faixa etária do berçário II (1 a 2 anos) ainda são poucas o que faz com que vários professores simplesmente tornem a principal atividade da sala o cuidar e o brincar sem nenhum objetivo. Acredito que a capacidade dos bebês vai muito além disso, como pudemos comprovar com os resultados do projeto.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MOVIMENTO NO CEI CEU PARQUE SÃO CARLOS ATRAVÉS DE ALGUNS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL

C.E.I E CÉU Parque São Carlos
Professor Cleber Alexandre Guedes

Justificativa

A revisão da bibliografia específica da educação física aponta-nos que, até o presente momento, a produção teórica desta área esteve, prioritariamente, voltada para a prática desta disciplina na escola, especialmente, a partir da 5ª série do ensino fundamental e também para a prática dos esportes nos espaços extra-escolares como clubes, academias, entre outros.

(Sayão, Deborah)

Ao longo da história as pesquisas relacionadas ao objetivo e significado da Educação Física no contexto escolar foi relacionado aos conteúdos, métodos de ensino, a formação de educadores, o comportamento dos profissionais, as pesquisas tecnológicas sobre os recursos didáticos, os instrumentos, espaços e equipamentos pedagógicos, com maior ênfase ao ensino e práticas do ensino fundamental e médio, o que acabou deixando a Educação Infantil em segundo plano.

Portanto observando esta situação, sendo educador que trabalha em um Centro de Educação Infantil como Professor de Desenvolvimento Infantil e Especialista em Educação Física Escolar acredito que a relevância de um projeto-pedagógico de Educação Física no âmbito da Educação Infantil, ou seja, a elaboração de uma ação intencional de Educação Física, com um sentido explícito e com compromisso definido para os pequeninos é de extrema importância, pois são os mesmos que necessitam dos instrumentais necessários para a íntegra inserção ao nosso meio, e são os conhecimentos específicos desta área em conjunto com as demais que vão dar este alicerce.

A Educação Física trata do corpo em movimento e se analisarmos, o caminho evolutivo da humanidade (filogênese e ontogênese) como Gonçalves em 2000 – o ser humano aprende primeiro a se movimentar, situar-se no ambiente e explorá-lo, só bem mais tarde a escrever. E os centros e escolas de educação infantil agem como se a criança não precisasse do movimento como forma de interação e desenvolvimento de suas capacidades.

Por tanto este projeto veio com a intenção de trabalhar, mediar e construir conhecimentos que privilegiem o desenvolvimento integral das crianças do CEI CEU

Parque São Carlos enfocando o movimento que é imprescindível no processo de desenvolvimento infantil, através de atividades de Educação Física que contemplaram alguns elementos da Cultura corporal de movimento, o que não influenciou apenas no desenvolvimento psíquico das crianças em suas relações com os outros, mas também no comportamento habitual, na afetividade, além de ter relacionado à função postural que também é diretamente ligada à atividade intelectual, numa relação de reciprocidade.

Movimento esse que foi pensado como uma das formas que as crianças do CEI teriam de explorar o mundo ao seu redor e interagir, construindo conhecimentos sobre seus limites e possibilidades, o domínio do uso de diferentes objetos/instrumentos que a humanidade desenvolveu, assim como o início da compreensão de quais relações pode estabelecer com eles. Tornando-se parte integrante da construção da autonomia e identidade das mesmas.

A construção de autonomia e identidade dependente da forma como elas se expressaram para o meio ao ter sua comunicação e intervenção com o mesmo. Havendo a percepção por parte de professores, o que a professora Nara Rejane nos disse em uma palestra no curso de pós-graduação: - a criança se comunica por meio de múltiplas linguagens expressivas.

E sabendo que o movimento é uma das linguagens de expressão mais presentes na faixa etária de 0 a 3 anos, que é a faixa etária em que as crianças deste Centro de Educação Infantil se encontram, nos fez entender que a criança não desenvolve sua maneira de se expressar apenas com leitura e escrita e sim com a fusão das múltiplas linguagens expressivas. E para essa faixa etária o movimento é um dos mais importantes e infelizmente uma das linguagens expressivas de maior negligência.

Então, se quisermos pensar a criança em sua totalidade, com suas múltiplas linguagens, precisaremos colocar no mesmo plano os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e motores.

Por fim a intenção deste projeto foi: Pensar, elaborar e realizar ações com intencionalidade a fim de propiciar o desenvolvimento das facetas do movimento e o conhecimento de diversas manifestações de elementos da cultura corporal com crianças do CEI CEU Parque São Carlos.

Objetivos

- ❖ Estimular as capacidades de ordem física associando à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto

conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções e ao deslocamento com segurança;

- ❖ Reconhecer progressivamente o próprio corpo, as diferentes sensações e ritmos que produz;
- ❖ Familiarizar a criança com a imagem do próprio corpo;
- ❖ Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais;
- ❖ Ampliar progressivamente a destreza para deslocar-se nos diversos espaços e ambientes do CEU ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- ❖ Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos;
- ❖ Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- ❖ - Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- ❖ Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- ❖ Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- ❖ Contemplar e acolher a dimensão subjetiva do movimento em todas as situações do dia-a-dia;
- ❖ Assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças;
- ❖ Explorar diferentes posturas corporais;

Conteúdos

Alguns elementos da cultura corporal de movimento:

- ❖ Atividades Aquáticas *
- ❖ Manifestações Culturais Esportivas *
- ❖ Dança

- ❖ Manifestações Gimnicas
- ❖ Massagem para bebês

Ações que serão descritas neste documento.

Metodologia utilizada

- ❖ Organizamos o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento junto a atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, lhes trazendo novos desafios, considerando seus progressos;
- ❖ Proporcionando a manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos, propiciamos as crianças momentos em que contribuam ao aperfeiçoamento das habilidades manuais;
- ❖ Utilizando de gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar, contemplamos e acolhemos a dimensão subjetiva do movimento criando intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimentar-se;
- ❖ O reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por se faz meio da exploração, das brincadeiras, das atividades, do uso do espelho e da interação com os outros;
- ❖ Organizamos a base estrutural, ofertando objetos, fantasias, brinquedos, ou jogos, delimitando e arranjando os espaços e o tempo para brincar;
- ❖ Por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas, estimulamos as crianças à aperfeiçoarem seu gestos;
- ❖ A expressão de sensações e ritmos corporais se faz por meio de gestos, posturas e nas diversas linguagens expressivas;
- ❖ Utilizamos massagem a fim de privilegiar a exploração do próprio corpo assim como experimentar diferentes sensações
- ❖ Por meio de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitamos a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico;
- ❖ Propiciamos a participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais;

- ❖ Foram organizadas num processo contínuo e integradas múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pelas crianças sozinhas ou em situações de interação;
- ❖ Nos diferentes espaços e com diversos materiais, trabalhamos um amplo repertório da cultura corporal de movimento, expressado-os em brincadeiras, jogos, danças, atividades de manifestações esportivas e outras práticas sociais;
- ❖ Os conteúdos priorizaram o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, o que possibilitou a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade.

Momentos

As atividades no CEI foram desenvolvidas de segunda a sexta-feira nos horários entre 12:30 e 18:30.

Público alvo nas ações que serão descritas abaixo: Crianças dos mini-grupos do CEI CEU Parque São Carlos (são crianças de 2 a 3anos).

2 das principais ações e/ou atividades realizadas:

1° Ação

Descoberta das Águas (Atividades Aquáticas)

Objetivo

Adaptação e controle em meio líquido

Procedimento

As atividades na piscina foram divididos em dois 2 momentos que tiveram seus objetivos e procedimentos específicos;

As aulas tiveram a presença de pais, salva-vidas, professores e algumas pessoas da comunidade com um papel fundamental no apoio, na estimulação e troca de experiência com as crianças, auxiliando as mesmas na realização das atividades.

Trabalho coletivo e individual

Coletivo: Realizado na piscina pequena, onde trabalhamos com brincadeiras em grupo, com um momento livre para o mesmo explorar suas capacidades e a vivência com materiais diferenciados.

Individual: Junto ao professor, onde foi enfatizado o desenvolvimento das capacidades motoras aquáticas.

Objetivo Específico na piscina pequena (Coletivo):

Proporcionar às crianças momentos de lazer e prazer. Contribuir para o desenvolvimento motor, psicomotor, rítmico e adaptativo ao novo ambiente (líquido); Estimular as capacidades psicomotoras da criança no meio aquático; Favorecer o desenvolvimento da coordenação psicomotora, proporcionando momentos de relaxamento; Oportunizar atividades que contribuam com o controle da ansiedade e percepções sensoriais; Contribuir no desenvolvimento das capacidades motoras aquáticas (salto e mergulho, respiração, flutuação, imersão e propulsão); Aumentar a capacidade vital em relação ao esforço; Favorecer a socialização e apropriação de um dos espaços pouco frequentado entre as crianças do CEI; Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais em meio líquido; Estimular capacidades de ordem física associando à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções e ao deslocamento com segurança em meio líquido.

Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;

Conteúdos Específicos na piscina pequena (Coletivo):

- ❖ Adaptação em meio líquido;
- ❖ Atividades livres com materiais diferentes para brincar em meio líquido.

Procedimento específico na piscina pequena (Coletivo):

Nesse início do processo de aprendizagem, visamos à conquista da autonomia no meio líquido, relacionada principalmente ao controle respiratório e ao equilíbrio neste meio. Para isso, enfatizamos aspectos como confiança no professor, autoconfiança e relacionamento com o grupo.

Organizamos a base estrutural, ofertando objetos, fantasias, brinquedos, ou jogos, delimitando e arranjando os espaços e o tempo para brincar na piscina.

Criamos espaços lúdicos para as crianças com o fim de proporcionar as mesmas, momentos de lazer e prazer;

O ambiente foi organizado com materiais que propiciam a descoberta e exploração do movimento junto a atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, lhes trazendo novos desafios, considerando seus progressos;

Com a manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos, propiciamos o

aperfeiçoamento das habilidades;

Os conteúdos priorizaram o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, o que possibilitou a apropriação corporal pelas crianças de forma que os levara a agir com cada vez mais intencionalidade.

Objetivo Específico na piscina média com orientação e acompanhamento individual: Adquirir adaptação dos órgãos sensoriais e da respiração, de forma diversificada; Controlar as posturas estática e dinâmica nas posições vertical e horizontal, de diferentes formas, com e sem auxílio; Realizar deslocamentos e deslizes, com e sem auxílio; Desenvolver entradas. Desenvolver o conhecimento das regras básicas de segurança, percepção corporal dos movimentos, percepção de objetos e sons, quando imerso e submerso.

Conteúdos específicos na piscina média com orientação e acompanhamento individual:

Capacidades motoras aquáticas.

Recursos materiais: Roupa de banho, espaguete, pranchas, diversos tipos de bolas, brinquedos e materiais recicláveis que possam ser utilizados em meio líquido.

Recursos Humanos: Pais, Salva-vidas, pessoas das comunidades e professores.

Recurso Ambiental: Piscinas do CEU Parque São Carlos

2º Ação

Manifestações Culturais Esportivas;

Objetivo

Melhorar e ampliar a atenção, a concentração, a discriminação visual, identificação, transferência e conhecimento.

Desenvolver capacidades expressivas e instrumentais nos quais contam com progressiva precisão e habilidades motoras de Locomoção (Andar e correr) e manipulação (arremessar, receber, rebater, chutar, e condução de bola); Autocontrole e cooperação; Propiciar momentos de interação social com os adolescentes e vivências com diversos tipos de atividades das manifestações culturais esportivas em suas particularidades; Troca de experiências; Conhecimento e respeito de si e dos outros; Proporcionar espaço e materiais para apropriação aumentando repertório cultural.

Conteúdo

Adaptação de algumas manifestações da cultura corporal esportiva (futebol, vôlei, basquete, handebol e tênis).

Recurso ambiental: Quadra poliesportiva do CEU Parque São Carlos.

Procedimento

As aulas tiveram a presença de adolescentes e professores com um papel fundamental na estimulação e troca de experiência com as crianças, auxiliando as mesmas na realização das atividades, respeitando a vontade da criança na participação das mesmas.

Em cada aula houve procedimentos específicos que serão mencionados nos planos de aula.

Duração: As atividades tiveram duração de quinze aulas, uma aula por semana de 30 minutos.

Adaptação

Aulas nº 1, 2,3 e 4.

Procedimentos específicos: Para promover e propiciar a adaptação das crianças com os adolescentes, vice-versa, com o espaço e materiais, os mesmos brincaram entre si livremente tendo diversas bolas e materiais para que inicie a adaptação de ambos, o ambiente e os materiais.

Recursos específicos: Bolas de diferentes tamanhos e pesos.

Futebol

Aula nº 5

Procedimento: Iniciamos a aula com bexigas no calcanhar dos adolescentes e as crianças estouraram, os mesmos foram divididos em duplas ou em trios e depois em 2 equipes.

Cada equipe teve um numero de apitos, para atender, parar e movimentar-se.

Quando apitava:

1 vez, as duas equipes se movimentam.

2 vezes, a equipe (branca) PARA e a (azul) pode ESTOURAR as bexigas.

3 vezes, a equipe (azul) PARA e a (branca) pode ESTOURAR as bexigas.

1 vez, as duas equipes param.

Depois cada criança com uma bola de futebol, brincamos de tocar, utilizando apenas os pés.

Recursos materiais: Bola de futebol, bexigas e coletes.

Aula nº 6

Procedimento: Fizemos uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que iremos utilizar, explicamos a atividade e então demos uma bola para cada criança, colocamos traves pequenas aos lados da quadra e cones em formato de gol para que as crianças chutem a bola tanto nos pequenos gols quanto nos grandes.

Depois fizemos um jogo com as duas equipes com poucas bolas, cada adolescente e adulto, de mãos dadas com as crianças para elas chutarem ou tocarem a bola.

Recursos materiais: Bolas de futebol e bolas de leite.

Vôlei

Aula nº 7

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então demos bexigas à cada criança, para que as mesmas brinquem apenas com as mãos passando para o outro lado da rede. E os adolescentes junto aos adultos estimularam-nas a manterem as bexigas no alto.

Depois deixamos as crianças brincarem com as bexigas livremente.

Recursos materiais: Bexigas e rede de vôlei.

Aula nº 8

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então colocamos a rede de vôlei disposta na quadra na altura da do jogo de tênis. Dividimos as crianças, os adultos e adolescentes para brincarem passando a bexiga para o outro lado da rede.

Recursos materiais: Bexigas e rede de vôlei

Aula nº 9

Procedimento: O mesmo procedimento da aula nº 8, mas com bolas de vôlei.

Recursos materiais: Bolas e rede de vôlei.

Handebol

Aula nº 10

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então com as bolas de Handebol, as crianças

deveriam batê-las no chão tentando conduzi-la a tocar e foram estimuladas a brincarem apenas com as mãos.

Recursos materiais: Bolas de handebol.

Aula n° 11

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então as crianças receberam as bolas de handebol, para trocarem passes e arremessarem ao gol e foram estimuladas a brincarem apenas com as mãos.

Recursos materiais: Bolas de handebol.

Basquete

Aula n° 12

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que iremos utilizar, explicamos a atividade e então demos as bolas de basquete para as crianças e elas brincaram de quicar a bola no chão e de tocar para os colegas adultos ou adolescentes.

Recursos materiais: Bolas de basquete.

Aula n° 13

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então as crianças receberam bolas de leite e deveriam arremessá-las às cestas que foram dispostas na quadra.

Recursos materiais: Bolas de leite e bambolês.

Tênis

Aula n° 14

Procedimento: Uma roda de conversa para falar sobre o esporte e os materiais que utilizamos, explicamos a atividade e então utilizamos as raquetes e as bolinhas de tênis e as crianças brincaram tentando dar passes com a raquete e depois livremente as mesmas continuaram a brincar com as bolinhas e as raquetes.

Recursos materiais: Bolinhas de tênis e raquetes.

Aula nº 15

Procedimento: As crianças receberam raquetes e foram divididas em dois grupos que ficaram nos dois lados da rede e com o auxílio da raquete tentaram passar a bexiga para o outro lado da rede.

Recursos materiais: Bolinhas, raquetes e rede de tênis.

Avaliação

Em ambas ações fizemos uma avaliação contínua através de observação e registros, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, as capacidades expressivas e instrumentais do movimento, o que possibilitou a apropriação corporal pelas crianças de forma que percebemos os avanços no que diz respeito das ações com cada vez mais intencionalidade.

Algumas ações da rotina das crianças tiveram uma evolução em relação ao mover-se para solucionar problemas cotidianos que dependem de prévias habilidades e capacidades essenciais de desenvolvimento do ser humano.

Considerações Finais

Meu desejo era descrever as demais ações que fazem parte deste projeto, como a dança, massagem, ginícas entre outras. Mas como diz o ditado popular “uma imagem vale mais que mil palavras”, portanto, segue em anexo a este documento, um DVD com fotos de alguns momentos em que as atividades deste projeto foram desenvolvidas com as crianças do CEI CEU Parque São Carlos.

Acredito que como educador tenho a possibilidade de colaborar de maneira positiva, para com a amplitude de conhecimento e de desenvolvimento dessas crianças podendo contribuir com algumas ações nesse processo de ensino e aprendizagem.

Sei que não será apenas melhorando a primeira etapa da aprendizagem que resolveremos os problemas da sociedade! Mas, podemos diminuir problemas de algumas crianças e/ou melhorar suas probabilidades de se desenvolver com o maior número de experiências.

Agradeço pela oportunidade de apresentar o meu trabalho a este concurso que busca a valorização e reconhecimento de projetos para a melhoria do ensino da escola pública!

Professor Cleber Alexandre Guedes

Depoimento e Avaliação do Supervisor da Escola

Eu, Inalva Pinto Santos, supervisora da Unidade Escolar tive acesso ao Projeto Educação Física e Movimento no CEI CEU Parque São Carlos através de alguns elementos da cultura corporal, considerando-o de real importância ao desenvolvimento Infantil.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Informações:

CCI.1 - Equipe de Eventos

Viaduto Jacareí, 100 - Anexo - Sala 217 Bela Vista - SP - CEP: 01319-900

Telefones: 3396-4239 / 3396-4311

www.saopaulo.sp.leg.br / premiopaulofreire@saopaulo.sp.leg.br